

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DAPARAÍBA**  
**CAMPUS SOUSA**  
**BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA**

Lucas Nathanyel Calixto de Araújo

**ALERTA SOBRE POSSE RESPONSÁVEL DE ANIMAIS NO**  
**MUNICÍPIO DE SOUSA, PARAÍBA.**

**SOUSA/PB**

**2018**

Lucas Nathanyel Calixto de Araújo

ALERTA SOBRE POSSE RESPONSÁVEL DE ANIMAIS NO MUNICÍPIO DE SOUSA,  
PARAÍBA.

‘Trabalho de Conclusão de Curso apresentado, como parte das exigências para a conclusão do Curso de Graduação de Bacharelado em Medicina Veterinária do Instituto Federal da Paraíba, Campus Sousa’.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Dra. Ana Lucélia de Araújo

SOUSA/PB

2018

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação**  
Edgreyce Bezerra dos Santos – Bibliotecária CRB 15/586

A663a      Araújo, Lucas Nathanyel Calixto de.  
Alerta sobre posse responsável de animais no município de  
Sousa, Paraíba / Lucas Nathanyel Calixto de Araújo. –  
Sousa: O Autor, 2018.  
63 p.  
Orientadora: Dra. Ana Lucélia de Araújo.

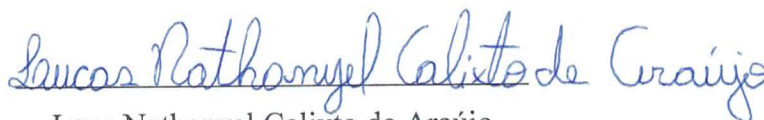
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso  
de Bacharelado em Medicina Veterinária do IFPB –  
Sousa.  
– Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia  
da Paraíba.

1 Animais errantes. 2 Educação. 4 Zoonoses. I Título.

## DECLARAÇÃO DE AUTENTICIDADE

Por este termo, eu, abaixo assinado, assumo a responsabilidade de autoria do conteúdo do referido Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação de Medicina Veterinária, intitulado: “ALERTA SOBRE POSSE RESPONSÁVEL DE ANIMAIS NO MUNICÍPIO DE SOUSA, PARAÍBA”, estando ciente das sanções legais previstas referentes ao plágio. Portanto, ficam, a instituição, o orientador e os demais membros da banca examinadora isentos de qualquer ação negligente da minha parte, pela veracidade e originalidade desta obra.

Sousa, 10 de Outubro de 2018.



Luca Nathanyel Calixto de Araújo

Orientando



INSTITUTO FEDERAL DE  
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
PARAÍBA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA  
CAMPUS SOUSA

CURSO SUPERIOR DE BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA

CERTIFICADO DE APROVAÇÃO

Título: “ALERTA SOBRE POSSE RESPONSÁVEL DE ANIMAIS NO MUNICÍPIO DE SOUSA, PARAÍBA.”

Autor: Lucas Nathanyel Calixto de Araújo

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Campus Sousa como parte das exigências para a obtenção do título de Bacharel em Medicina Veterinária.

Aprovado pela Comissão Examinadora em: 05/10/2018

Ana Lucélia de Araújo

Professora Doutora Ana Lucélia de Araújo  
IFPB – Campus Sousa  
Orientadora

Vinicius Longo Ribeiro Vilela

Professor Doutor Vinicius Longo Ribeiro Vilela  
IFPB – Campus Sousa  
Examinadora 1

Vanessa Lira de Santana

Professora Doutora Vanessa Lira de Santana  
IFPB – Campus Sousa  
Examinadora 2

## DEDICATÓRIA

Ao meu avô Antônio Alves Calixto (*in  
memorian*). Por ter sido fonte de minha  
inspiração na terra e hoje estrelinha que  
me ilumina no céu.

“Torna-te aquilo que tu és”

Nietzsche.

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, por me conceder o dom da vida, por ter me proporcionado todas as oportunidades e por nunca ter me deixado faltar FÉ naqueles momentos mais difíceis;

Ao exemplo de homem, e pai que a vida me deu de presente, Antônio Alves Calixto (In memoriam) e minha mãe Lúcia Vanda, meus maiores amores e responsáveis pela minha educação formal e formação humana, agradeço de forma especial todo apoio, conselhos e por viverem este sonho comigo;

A minha princesa Luanna Calixto por estar do meio lado do seu jeito mesmo estando longe sentia sempre seu apoio e preocupação, obrigado por ser minha irmã;

A minha avó Socorro Calixto pelos conselhos, lições e aprendizados;

A minha namorada Amanda Vieira, por estar em minha vida me proporcionando amor, e dando direcionamento nesta longa empreitada;

A minha tia Ana Calixto, pelo companheirismo, dedicação e por não medir esforços para realizar meu sonho;

A minha orientadora Ana Lucélia de Araújo por ter tido toda paciência do mundo comigo, ter acreditado e vestido a camisa desse projeto;

A toda a equipe que fez esse trabalho possível, Camila, Anderson Holanda, Rauan Dantas e demais colaboradores.

A todos os professores que contribuíram para a minha formação pessoal e profissional;

Aos amigos profissionais da Medicina Veterinária, que me ajudaram até o momento transferindo conhecimento, proporcionando oportunidades e contribuindo para meu crescimento profissional;

A toda a equipe da Aurovet, Cecé leite, Joãozinho e Savinho por me receberem tão bem e contribuírem no meu aprendizado.

E a todos aqueles que de forma direta e indireta contribuíram para a realização desse sonho.



## RESUMO

A ausência de responsabilidades para com os animais, e do conhecimento quanto a senciencia animal, é comum em nossa sociedade, sendo nítida pelo grande número de animais errantes o que cursa com problemas sanitários e de maus tratos. O trabalho buscou informar a população do município de Sousa-PB sobre a posse responsável de animais, conhecer o entendimento da sociedade sobre o tema e minimizar o número de animais errantes e semidomiciliados em meio urbano. Constituído por duas etapas a primeira com panfletagens, pelas ruas e estabelecimentos veterinários, caminhadas transversais pelas ruas dos principais bairros com casos de Leishmaniose, aplicado questionário de múltipla escolha em eventos educativos, em clínicas veterinárias, feiras de ciências de escolas do município; na segunda, foram realizadas campanhas de controle populacional por meio de castrações de caninos e felinos de ambos sexos. O questionário abordou temas referentes aos animais domésticos, tais como cuidados e doenças. Constataram que os tutores têm pouco conhecimento sobre o tema e necessitam de esclarecimentos, ensiná-los que criar animais vai além de um carinho e atenção, e que engloba os seus deveres e obrigações perante a sociedade contribuindo para saúde pública e do animal. Também foi possível perceber que o conhecimento dos tutores entrevistados está associado a fatores culturais que são passados de gerações para gerações. Desta forma, é preciso ampliar os conhecimentos, bem como as boas práticas sanitárias aos animais, respeitando as obrigações em relação ao animal e sociedade.

**Palavras-chave:** Animais Errantes. Educação. Zoonoses.

## ABSTRACT

The lack of responsibilities towards animals, and the knowledge about animal sentience, is common in our society, and it is clear from the large number of stray animals that it has health problems and ill-treatment. The study sought to inform the population of the municipality of Sousa-PB about the responsible possession of animals, to know the understanding of society on the subject and to minimize the number of animals wandering and half-domiciled in urban areas. Consisting of two stages, the first one with panflettes, the streets and veterinary establishments, crosswalks through the streets of the main neighborhoods with cases of Leishmaniasis, applied a questionnaire of multiple choice in educational events, in veterinary clinics, fairs of school sciences of the municipality; in the second, population control campaigns were carried out by castration of canines and felines of both sexes. The questionnaire addressed issues related to domestic animals, such as care and disease. They found that tutors have little knowledge about the subject and need clarification, teaching them how to raise animals goes beyond a care and attention, and that encompasses their duties and obligations to society contributing to public and animal health. It was also possible to perceive that the knowledge of the tutors interviewed is associated with cultural factors that are passed down from generation to generation. In this way, knowledge and good animal health practices need to be broadened while respecting animal and societal obligations.

**Keywords:** Wandering Animals. Education. Zoonoses.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Divisão geográfica do estado da Paraíba com destaque para o município de Sousa/PB.....	18
Tabela 1 – Características dos entrevistados no estudo de percepção perante a Posse Responsável no município de Sousa/PB durante o ano de 2018. ....	29
Gráfico 1 – Conhecimento sobre posse responsável de animais, entre tutores e não tutores.....	31
Gráfico 2 – Percepção dos tutores de animais acerca da alimentação fornecida .....	32
Gráfico 3 – Percepção dos tutores de animais acerca do fornecimento de água.....	33
Gráfico 4 – Percepção dos tutores quando ao local de excreção de seus animais.....	34
Gráfico 5 – Percepção dos tutores em levar seu animal ao Médico Veterinário.....	35
Gráfico 6 – Percepção sobre a importância do Médico Veterinário à Saúde Pública, entre tutores e não tutores de animais.....	36
Gráfico 7 – Percepção sobre a existência do Hospital Veterinário do IFPB, entre tutores e não tutores de animais.....	37
Gráfico 8 –Dados dos tutores que já tiveram seus animais doentes.....	38
Gráfico 9 – Conhecimento acerca das zoonoses, entre tutores e não tutores de animais.....	38
Gráfico 10 – Prática dos tutores acerca da limpeza bucal.....	39
Gráfico 11 –Prática de higienização dos animais.....	40
Gráfico 12 – Prática de exercícios.....	41
Gráfico 13 – Percepção dos tutores acerca da pratica de enriquecimento do ambiente do animal.....	42
Gráfico 14 – Pratica de vacinação dos animais pelos tutores.....	43
Gráfico 15 – Conhecimento em relação as principais doenças dos pets que os tutores conhecem.....	44
Gráfico 16 – Conhecimento em relação as principais doenças dos pets que os não tutores conhecem.....	45

## **LISTA DE SIGLAS**

SRD – Sem Raça Definida

OMS – Organização Mundial de Saúde

PB - Paraíba

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	12
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	14
2.1 Animais de estimação: evolução histórica.....	14
2.2 Situação mundial dos animais de estimação.....	15
2.3 Abandono de animais.....	15
2.3.1 Consequências do abandono.....	16
2.4 Características da Paraíba e os índices de Zoonoses.....	17
2.5 Posse responsável de animais.....	19
2.6 Benefícios de ter um animal.....	21
2.7 Castração como ferramenta de controle populacional.....	21
2.8 Atividades extensionista voltadas a posse responsável de animais.....	22
2.9 Legislação para direito dos animais.....	23
3. METODOLOGIA.....	24
3.1 Caracterização da área do trabalho.....	24
3.2 Atividade extensionista.....	24
3.3 Questionário.....	25
3.3.1 Análise dos dados do questionário.....	26
3.4 Castração de animais.....	26
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	27
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	47
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	48
APÊNDICES.....	53

## INTRODUÇÃO

O conceito “Posse Responsável” dos animais de estimação descrito pela World Society for the Protection of Animal – WSPA determina que os tutores dos animais possam proporcionar assistência veterinária, bem estar físico e psicológico dos mesmos. O que implica em assumir total responsabilidade por toda e qualquer atitude destas espécies domésticas, mantendo-as em perfeitas condições de saúde e afeto, tornando essa convivência harmoniosa e prazerosa (ANTUNES, 2001).

A decisão de comprar ou adotar um animal deve considerar a posse responsável como fator primordial, com todas as implicações de custos com a alimentação, serviços, sanidade, atenção e amor, o que traz um grande comprometimento do tutor para com o animal.

É crescente a preocupação frente a posse responsável de animais, sendo considerada uma das mais urgentes construções jurídicas do Direito Ambiental, estando notória a demanda na sociedade contemporânea, com o aumento da urbanização; comumente observa-se pessoas manterem hábitos coletivos, onde isolados em seus lares, tem mantido laços afetivos com alguma espécie, sendo esses muitas vezes convertido a entes familiares (SANTANA et al, 2004).

Geralmente essa relação, não segue os preceitos éticos e ambientais aceitáveis, tornando-se corriqueiro nos depararmos com abusos praticados pelo homem que ferem a dignidade animal, como maus tratos, crueldades, adiestramento para se tornarem violentos e serem usados como armas ou mesmo, como objeto de “espetáculo” para entretenimento humano. Tal cenário pode ser agravado quando os animais são abandonados nas ruas, sendo muitas vezes taxados como “transmissores” de doenças, entretanto na realidade, nesta situação, eles são vítimas. Salienta-se que ações como a do abandono afetam contundentemente a saúde pública (SANTANA et al, 2004), trazendo a emergência e confirmação de zoonoses, principalmente pela facilitada transmissão destas (CANATO et al 2012).

A superpopulação de cães e gatos é considerado um problema mundial, capaz de gerar inúmeros transtornos para a população. Se levarmos em consideração que o acelerado índice reprodutivo destes animais, também é um fator complicador, demonstra-se que as estratégias de captura e eutanásias, unicamente, não são suficientes na maioria das regiões (JOFFILY et al, 2013).

No município de Sousa/PB, situada na mesorregião do sertão paraibano, a quantidade de cães com diagnóstico da zoonose Leishmaniose é preocupante; isto despertou cuidados das entidades municipais competentes, haja vista ausência de trabalhos que intensifiquem programas com exames diagnósticos, educação permanente da população sobre zoonoses (LIMA et al, 2016).

Implantação de campanhas de castração, atividades de extensão por meio de conscientização da sociedade, com o intuito de esclarecer sobre os temas abordados e formar cidadãos mais responsáveis, conhecedores da importância da posse responsável sobre o aparecimento de zoonoses, são ações que podem viabilizar a relação tutor e animal, repercutindo na diminuição do número de animais que futuramente poderiam ser colocados nas ruas e na disseminação de zoonoses no meio urbano.

Dentro deste contexto, a posse responsável coloca-se como um excelente instrumento para minimizar prejuízos causados por animais errantes, pois se configura como um conjunto de ações pra promoção do bem-estar animal, tendo importância significativa dentro da atual realidade brasileira, estando intimamente relacionada com a atividade e conhecimento do médico veterinário, pois este possui a capacidade de gerar subsídios à acerca das necessidades básicas em uma relação harmoniosa entre tutor e animal (SILVANO et al., 2010).

Com o intuito de fornecer um apoio instrumental e metodológico, real e fundamental, para a população do município de Sousa – PB, o presente trabalho objetivou realizar uma atividade extensionista de alerta a população sobre a temática posse responsável de animais, conhecer o entendimento da sociedade sobre o tema e minimizar o número de animais errantes e semidomiciliados em meio urbano.

## **2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1 Animais de estimação: evolução histórica**

Há muitos anos a humanidade sentiu a necessidade de domesticar os animais para as mais diversas finalidades. Domesticar um animal é sinônimo de docilizar, adaptar, domar, dominar e ensinar. Acredita-se que os primeiros animais de estimação apareceram há mais de 30 mil anos atrás; O primeiro animal selvagem domesticado foi o cão. Povos antigos não exploravam a agricultura, então migravam de um local para outro de acordo com a disponibilidade de alimento, a partir do instante em que o homem deixa de ser nômade, bois, cavalos e ovelhas foram domesticados. Após o domínio da agricultura o homem passa a armazenar grãos e utilizar o gato como forma de proteção para predadores, inicia-se então a relação de mutualismo, onde as duas espécies se auto beneficiam (MELLO, 2008).

A domesticação do gato ocorreu a cerca de 5000 a.C no antigo Egito, onde naquela ocasião eles eram tratados como entes da família, muitas vezes venerados e tinha um papel a desempenhar dentro daquela sociedade (MARTINS, 2016).

Percebe-se que desde os primórdios, o homem demonstra a necessidade de conviver com animais, ocorrendo domesticação dos mesmos de forma lenta e natural, servindo como subsídio para a formação de uma grandiosa amizade entre o homem e o animal. Com o aumento da urbanização, os animais estão cada vez mais presentes na sociedade, havendo necessidade que sejam atendidos por meio de uma certa austeridade os cuidados e necessidades dos animais (BERNARDO et al, 2016).

Várias espécies de animais têm sido colocadas no convívio com humanos, sendo tidas como domésticas, dentre elas cães, gatos, peixes, pássaros, sendo ainda, observada a utilização de animais tidos como exóticos (silvestres), lagartos, cobras e aranhas (FRASER, 2010).

Mediante a domesticação destes animais, a liberdade deve ser sempre preservada, para que estes possam expressar suas características comportamentais. Visto que não é incomum nos depararmos com a prática da “humanização dos animais”, que pode ser de menor ou maior grau resultando em os mesmos dependentes, mimados, antissociais, agressivos e sedentários; uma combinação perigosa a sanidade, resultado desta combinação são animais que não suportam nem mesmo conviver junto com outros animais (OLIVEIRA, 2013).



## **2.2 Situação mundial dos animais de estimação.**

A posse de animais de estimação atinge 56% da população mundial, 80% dos consumidores argentinos e mexicanos possuem um animal de estimação, dados estes que chamam atenção para a América Latina, como um mercado atraente para o seguimento de nutrição e cuidados com animais. Através de entrevista com finalidade de pesquisar a quantidade de animais domésticos, com 27 mil entrevistados em 22 países, a Rússia e Estados Unidos tiveram 73% e 70%, respectivamente, dos entrevistados declararam a posse de animais. Nos países asiáticos tiveram percentuais mais inferiores onde na Coreia do sul, apenas 31% das pessoas afirmaram, em Hong Kong foram 35% e Japão 37% (AQUINO e IAMADA, 2017).

Em 2013 através de levantamentos revelou-se que em 44,3% dos domicílios brasileiros há pelo menos um cachorro e 17,7% dos domicílios possuem pelo menos um gato, chegando a um total estimado de 52,2 milhões de cães e 22,1 milhões de gatos (IBGE, 2013). Acredita-se que ao longo dos anos o número tendencie a um crescimento expressivo.

Concomitantemente ao grande número de animais de companhia existente no Brasil, cresce o número de animais abandonados (animais errantes) segundo a Organização Mundial de Saúde OMS (2014). Ainda de acordo com a OMS (2014), foram contabilizados cerca de 500 milhões de cães errantes no mundo, e no Brasil cerca de 30 milhões de animais abandonados, desses, 20 milhões correspondem aos cães, e 10 milhões aos gatos.

Como exemplo disto tem-se o município de Marechal Deodoro em Maceió, região metropolitana, também há muitos animais nas ruas. Principalmente em um dos cartões-postais mais visitados de Alagoas: a Praia do Francês (MUTIIS, 2013). O estado de Alagoas tem 102 municípios e apenas Maceió e Arapiraca têm centros de zoonoses. Na capital, esta instituição tem capacidade para 112 animais, sendo que para os que tem doenças contagiosas há apenas 20 vagas (MUTIIS, 2013).

## **2.3 Abandono de animais.**

Acredita-se que, a cada 10 animais errantes em centros urbanos, oito já tiveram um lar, trata-se de animais que foram por inúmeros motivos rejeitados, seja porque o animal não atingiu a “expectativas do tutor”, por questões de espaço ou condições financeiras. O resultado disso é visto nas ruas, perfazendo um considerável número de cães e gatos sujos,

magros, famintos e doentes, permanecendo ausente de providências por parte do poder público (SCHULTZ, 2016).

Diante de uma sociedade altamente consumista e um mercado Pet com um marketing muito agressivo, é comum observarmos pessoas despertarem o desejo de adquirir ou adotar um animal, e depois abandonar. Isto acontece por vários motivos, seja por uma atitude precipitada em adquirir o animal, condições financeiras, desaprovação da família, não planejamento do futuro, ou pelo simples fato de que quando os problemas começam a aparecer, falta responsabilidade por parte do tutor para resolvê-los, o que acarreta na tomada de decisão de abandono ou eutanásia (LOMBARDI, 2016).

Desta forma, é importante atentar que antes de adotar um animal de estimação, as pessoas busquem informações com um médico veterinário pra dar as devidas orientações sobre qual raça se adéqua melhor a realidade do tutor, esclarecer sobre as responsabilidades necessárias, e enaltecer a questão da posse responsável, pois quando sendo uma decisão pensada, se torna uma experiência única, ou mesmo a realização da adoção, que é um dos melhores caminhos para reverter a situação do abandono de animais (BERNARDO et al, 2016).

### **2.3.1 Consequências do abandono.**

Diante de uma superpopulação de cães errantes, nos deparamos com uma problemática, decorrente da presença de animais sem cuidados mínimos sanitários, em locais públicos, sem monitoramento e cuidados veterinários (SILVA et al, 2013).

Essa situação resulta em uma enorme susceptibilidade a alguns agravos, como a disseminação de doenças entre elas a Raiva, Leptospirose, Leishmaniose e Toxoplasmose, a proliferação de parasitas como pulgas, carrapatos e sarna, além de, agressões, acidentes de trânsito, poluição sonora, dentre outras perturbações (BORTOLOTTI, 2012).

A presença dos animais nas ruas repercutiu de forma significativa no ambiente, pelo fato de que animais de rua são fontes de contaminação por meio de eliminação de excretas, ao virem a óbito, muitas vezes por doenças infectocontagiosas, suas carcaças são frequentemente deixadas em locais impróprios perpetuando assim essas patologias(GALETTA et al 2006).

Com o crescimento e expansão das civilizações, é comum ver animais silvestres em vias públicas,a situação estabelece novas relações entre hospedeiros e parasitas trazendo novos nichos ecológicos na cadeia de transmissão de doenças. A principal interação negativa se dá pela transmissão de zoonoses facilitada pela expansão epidêmica de animais

susceptíveis mediante o aumento da disseminação geográfica, podendo sofrer predação por cães e gatos errantes, chamando atenção pois estes animais podem estar sob perigo de extinção. No meio rural também pode ocorrer perdas econômicas, referente à predação de animais de produção (GALETTA et al, 2006).

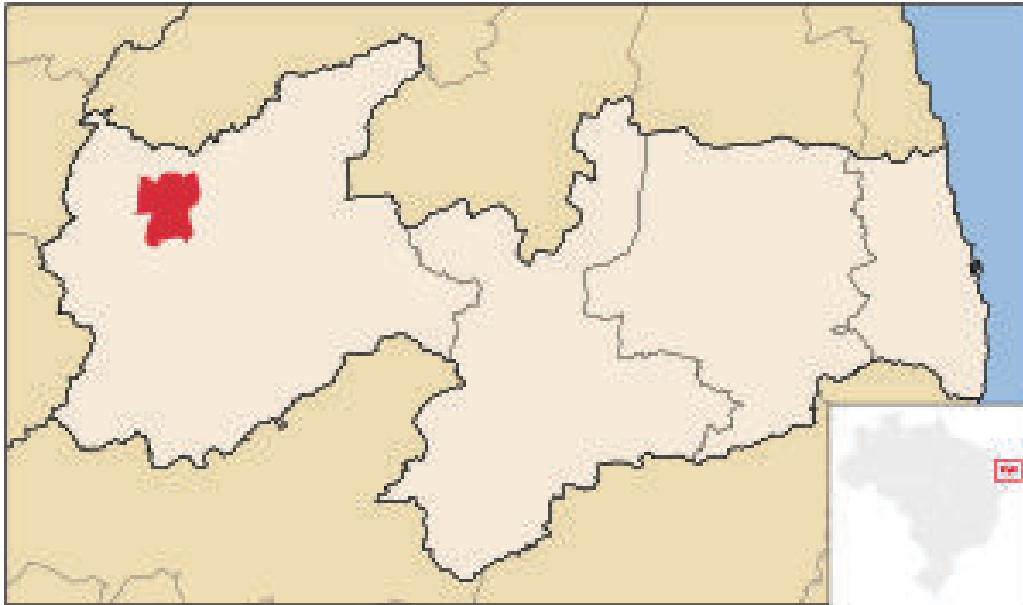
Esses animais trazem alguns prejuízos econômicos, principalmente relacionados aos gatos devido estratégias de manejo populacional, como captura e vacinações gerando custos expressivos e sendo em muitos casos ineficazes, aumentando assim o número de eutanásias por doenças infectocontagiosas. (SLATER, 2001).

Diante dessas situações adversas, clima, competições hierárquicas, exposição a agentes patogênicos, agressões, restrições alimentares no qual os caninos são submetidos, em resposta é desencadeado um processo fisiológico neuro-hormonal, entendido como estresse, sendo este um mecanismo aplicado ao esforço de adaptação do organismo para manter-se em homeostasia (ARCURI, 2015). Essa exigência fisiológica diária determinada aos animais, principalmente aos errantes, colocá-los em uma situação de estresse crônico (caracterizado por um enorme período com elevado cortisol), trazendo malignidades para o organismo animal, sendo muitas vezes expressado pela imunossupressão e atrofia de tecidos, diminuição do potencial reprodutivo e aparecimento de estereotipias (MASON, 1993; BEERDA et al, 1997).

#### **2.4 Características da Paraíba e os índices de Zoonoses**

No município de Sousa situado na mesorregião do Sertão da Paraíba (figura 1), tem 69.196 habitantes, manifestando uma extensão territorial de aproximadamente 738,547 quilômetros quadrados (Km<sup>2</sup>), altitude de 220 metros (m) acima do nível do mar, distante 434 quilômetros da capital do estado (João Pessoa), possuindo as seguintes coordenadas geográficas: Latitude 06°45'39" Sul e longitude 38°13'51" Oeste (IBGE, 2016).

Figura 1- Divisão geográfica do estado da Paraíba com destaque para o município de Sousa/PB.



Fonte: [www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=251620/](http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=251620/) Acessado em 07/10/2018

A precipitação anual é em torno de 894 milímetros cúbicos (mm<sup>3</sup>), com período chuvoso estendendo-se de janeiro a maio. A temperatura média é de 27°C com uma mínima de 22°C e máxima de 38°C, podendo levar a uma sensação térmica de até 41°C. Segundo a classificação de Kopper o seu clima é do tipo Absh, semiárido quente. O relevo varia de plano a suave ondulado. A vegetação é composta pela caatinga hiperxerófila, um tipo de vegetação de caráter mais seco, onde há a abundância de cactáceas e plantas de porte baixo e espalhadas (IBGE, 2016).

O Ministério da Saúde divulga dados preocupantes registrados na Paraíba, em 2009 registrou-se 109 casos de Leishmaniose Tegumentar Americana, 16 casos de Leishmaniose Visceral, em 2010 foram notificados 49 casos de Leptospirose, no período de 1995 á 2009 foram comprovados 11 casos de Toxoplasmose em neonatos, não houve notificação de Raiva em humanos no período de 2007 a 2010, porém foram registrados 7 casos de Raiva em cães e gatos domésticos no ciclo urbano, fato que colocou a Paraíba como o 7º estado com mais registro de casos nesse ciclo no Brasil (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2010).

No município de Sousa situado na mesorregião do Sertão da Paraíba, segundo informações da vigilância ambiental municipal, no período de janeiro de 2013 a junho de 2017 foram coletadas 3.534 amostras de cães para diagnóstico de leishmaniose. Estes ensaios foram realizados pela vigilância ambiental municipal e no Laboratório Central de Saúde

Pública da Paraíba (LACEN), foram confirmados 776 animais positivos, sendo 128 cães errantes. Segundo informações da vigilância em saúde do município foram registrados 27 casos de Leishmaniose visceral humana, do ano de 2009 até o primeiro semestre do ano de 2012, chamando atenção das entidades municipais.

Outro fator importante como complicador é o clima, segundo a Agência Executiva de Gestão das Águas do Estado da Paraíba (2018), o município de Sousa apresentou no ano de 2017 uma média anual de temperatura de 26.7°C, sendo registrado dias com até 38°C, e precipitação de 697 milímetros. Altas temperaturas e baixos índices pluviométricos são características presentes no semiárido paraibano, caracterizado como região de clima quente. Essas características edafoclimáticas remetem aos seres humanos e animais um estresse, trazendo malefícios clínicos diretos aos mesmos, desde cansaço, irritação, alterações súbitas de humor, agressividade, entre outros (ETIM et al, 2013). Se atentarmos a situação dos animais errantes, o estresse submetido a estes pode ser ainda maior, devido a exposição a sons, odores, apreensão, maus tratos, ansiedade, medo, superpopulação, disputas hierárquicas, má nutrição, parasitoses, infecções, e entre outros (ARCURI, 2015).

## **2.5 Posse responsável de animais**

A posse responsável é muito debatida nos meios de comunicação, porém esta “ênfase”, resultou em uma aparência de complexidade do que de fato ela é, já que trata-se de um conjunto de ações com finalidade de garantir o bem estar animal, não sujeitando-os a maus tratos, respeitando seus instintos e necessidades, preconizando um relacionamento único e especial entre o ser humano e o animal (RODRIGUES et al, 2018).

Tais atos tornam-se uma forma de se obter uma melhor qualidade de vida dos animais e diminuição no aparecimento de zoonoses, uma ferramenta valiosa para instruir e educar a população sobre os cuidados com os animais, com orientações sobre os principais cuidados relacionados ao ambiente do animal, exercícios, higiene, alimentação e sanidade, diminuindo assim a ocorrência de doenças, e trazendo com isso o bem-estar animal (SANTOS et al., 2014).

A posse responsável em substituição aos métodos tradicionais de captura e extermínio de animais errantes apresenta diretrizes de convivência para vivermos harmoniosamente com esses animais. Tendo como proposta algumas respectivas prioridades como controlar a população de animais por meio do método eficiente da esterilização, promover alta cobertura vacinal, incentivo da educação ambiental voltada para guarda responsável, viabilizar a

elaboração e efetiva implementação de legislação específica sobre guarda responsável, inclusive com aplicação de sanções administrativas, civis e penais que desestimulem os atos atentatórios à saúde, ao bem-estar e à dignidade dos animais, implantar um eficiente sistema de identificação dos animais, permitir apenas o recolhimento seletivo dos animais em situação de rua, promover a socialização e o melhor atendimento da comunidade canina e felina, objetivando diminuir agressões, realizar monitoramento epidemiológico e estimular adoção de animais (JOFFILY et al, 2013).

Diante da realidade mundial, com relação a questão da responsabilidade e compromisso para adoção de animais, é proposto por Ciampi (2016) a pratica dos dez mandamentos da posse responsável:

- 01 Antes de adquirir um animal, considere que seu tempo médio de vida é de 12 anos. Pergunte à família se todos estão de acordo, se há recursos necessários para mantê-lo e verifique quem cuidará dele nas férias ou em feriados prolongados.
02. Adote animais de abrigos públicos e privados (vacinados e castrados), em vez de comprar por impulso.
03. Informe-se sobre as características e necessidades da espécie escolhida – tamanho, peculiaridades, espaço físico.
04. Mantenha o seu animal sempre dentro de casa, jamais solto na rua. Para os cães, passeios são fundamentais, mas apenas com coleira/guia e conduzido por quem possa contê-lo.
- 05 Cuide da saúde física do animal. Forneça abrigo, alimento, vacinas e leve-o regularmente ao veterinário. Dê banho, escove e exercite-o regularmente.
06. Zele pela saúde psicológica do animal. Dê atenção, carinho e ambiente adequado a ele.
07. Eduque o animal, se necessário, por meio de adestramento, mas respeite suas características.
- 08 Recolha e jogue os dejetos em local apropriado.
09. Identifique o animal com plaqueta e registre-o no Centro de Controle de Zoonoses ou similar, informando-se sobre a legislação do local. Também é recomendável uma identificação permanente (microchip ou tatuagem).
10. Evite as crias indesejadas de cães e gatos. Castre os machos e fêmeas. A castração é a única medida definitiva no controle da procriação e não tem contraindicações.

A não realização desses cuidados, implica em malefícios aos animais, fazendo assim necessário o conhecimento e a aplicabilidade deste conhecimento por parte das instituições de ensino e a população.

## **2.6 Benefícios de ter um animal.**

Conviver com animais de estimação é um privilégio e pode melhorar a vida do indivíduo, se configura uma relação que transcende tal conjuntura de sentimentos e sensações, podendo ser usado até mesmo no tratamento de depressão, ansiedade, estresse e hipertensão arterial, como também influência na prática de atividades físicas e na socialização de pessoas especiais por meio da zooterapia (NOGUEIRA, 2009).

Muitos são os benefícios do convívio com animais, crianças que tem esta oportunidade costumam aguçar o seu lado social, se tornando pessoas mais afetivas, responsáveis e com uma melhor compreensão sobre o ciclo vida e morte, trazendo uma maturidade e possibilidade de solidez emocional (TATIBANA et al, 2009).

Na sociedade moderna o animal vem sendo usado como coadjuvante em terapias de pacientes com alterações mentais, problemas psicológicos, auxiliando na cura de paciente cancerígeno, autistas, cardiopatas e dentre outras patologias. Em 1962, Boris Levinson adotou a terapia com uso de animais na área de psicologia, atribuindo o nome de Terapia Assistida por Animais (TAA). No Brasil, quem iniciou foi a psiquiatra Nise da Silveira, na década de 50, a médica notou que a relação do paciente com animais estabilizava-os emocionalmente, mimetizando a referência estável do mundo externo, facilitando o tratamento e direcionando o paciente para a realidade (PEREIRA, 2007).

## **2.7 Castração como ferramenta de controle populacional.**

O controle reprodutivo através da castração é uma prática muito importante na redução da reprodução destes animais e na diminuição do aparecimento de zoonoses, pois quando se trata de cães e gatos, o período de gestação é muito curto, compreende cerca de 60 dias, com a características de serem múltiparas, ocorrendo multiplicação exacerbada em um pequeno espaço de tempo do número de animais errantes nas ruas (BORTOLOTTI, 2012).

A exemplo, uma cadela pode originar, direta ou indiretamente, 67.000 cães num período de seis anos, e um macho antes de ser conduzido para estes programas de “extermínio”, já inseminou várias fêmeas, assim não é difícil deduzir que extermínio de animais não soluciona o problema, pelo contrário, estes fatos mostram que segmentar as populações e conduzir os animais abandonados para programas de extermínio não é uma estratégia apropriada para o controle de zoonoses porque trata de forma restrita um problema que tem origem múltipla, acrescido do fato de dizer que o animal de rua não nasceu na rua. Ele é fruto de guarda

irresponsável, reprodução e comércio descontrolado e alta capacidade de suporte do ambiente (AMARA, 2012).

A prática da castração pode ocorrer em fêmeas e em machos, naquelas denomina-se de Ováriossalpingo-histerectomia, caracterizada pela remoção cirúrgica dos ovários e do útero e nos machos orquiectomia. Na fêmea sua realização se dá com interesse de extinguir estros e crias indesejadas, repercutindo também na prevenção de tumores mamários, tratamento e prevenção de piometra, metrite, neoplasia, torção uterina, prolapso uterino, sub-evolução de locais placentários, prolapso vaginal, hiperplasia vaginal, controle de anomalias endócrinas e dermatoses (COSTA, 2012).

A castração no macho, reduz a superpopulação por meio da inibição da fertilidade masculina e diminui a agressividade masculina e os comportamentos e micção indesejáveis. Sendo indicadas, na prevenção de doenças relacionadas com androgênios, incluindo prostatopatias, adenomas perianais e hérnias perineais, anomalias congênitas, testiculares ou epididimais, neoplasias escrotais, traumatismos ou abscessos, herniorrafia inguinal-escrotal, uretostomia e controlando a epilepsia e anomalias endócrinas (COSTA, 2012).

Para conseguir efetivação das castrações e estimular que ela aconteça nas parcelas mais pobres da população, o poder público deveria disponibilizar essas cirurgias por meio de parcerias ou projetos independentes, para que este chegue a população mais carente a preço mais acessível. Assim como realizar mutirões de castrações gratuitos nas localidades mais excluídas de assistência social, regiões com grande demanda de recolhimento animal, regiões com muitos registros de acidentes por agressão por cães e gatos, outra medida de grande valia é a adoção desses animais após a esterilização (SANTANA et al, 2006).

## **2.8 Atividades extensionista voltadas a posse responsável de animais**

Vários trabalhos vêm sendo desenvolvidos por meio de atividades extensionista, a exemplo de Rodrigues et al, (2018) que realizaram um trabalho com finalidade de determinar o perfil de tutores de cães e gatos no Município de Patos de Minas - MG, com aplicação de 300 questionários com tutores em seis bairros do município, constatando que a população encontra-se desinformada, chamando atenção para médicos veterinários no sentido de educá-los os tutores quanto ao sentido de ter e manter um animal sob sua guarda.

Lima et al, (2015) fizeram um levantamento sobre a conscientização acerca do tema saúde e posse responsável de animais, em populações de 457 estudantes de escolas estaduais



de Ensino Fundamental e Médio do Distrito de São Gonçalo e Núcleos Habitacionais I, II e III. Ao final da pesquisa foi possível confirmar que os alunos obtiveram ganho de conhecimento sobre os assuntos ministrados, o qual foi avaliado através da aplicação de questionários para avaliação de ganho de conhecimento.

Em relação às ações sobre a temática em redes sociais Osório (2011), analisou concepções de um grupo de protetores de gatos de rua reunido numa comunidade da rede social Orkut. O grupo atua numa praça pública carioca recolhendo gatos ali abandonados e encaminhando-os para adoção. De seu ponto de vista, o abandono de animais é a causa do contingente de animais de rua que podem ser vistos em qualquer cidade brasileira.

Lima et al, (2010) realizou um trabalho com objetivo de avaliar a percepção sobre zoonoses e posse responsável de pais de alunos, com uma amostra de conveniência de 64 pais de alunos do Pré-Escolar de duas escolas situadas na Região Metropolitana do Recife (PE), analisada utilizando um questionário para averiguação da percepção, demonstrando baixo conhecimento acerca da temática, demonstrando necessário a conscientização dos pais não apenas sobre doenças transmitidas por animais, mas sobre posse responsável, constitui-se um instrumento importante para reduzir os riscos de transmissão de zoonoses.

Se tratando de castração Budziak et al,(2010) realizaram um trabalho com finalidade de conhecer as contribuições de um projeto de castração para a formação profissional médico veterinário. Para isso foi aplicado questionários aos acadêmicos de medicina veterinário da PUCPR entre participantes do projeto, onde o estudo demonstrou que na perspectiva dos acadêmicos este tipo de trabalho repercute diretamente na sua formação.

## **2.9 Legislação para direito dos animais**

Diante um exacerbado número de animais errantes associado a expressivos índices de agressões diversas o poder judiciário se manifestou mediante tal situação, tornando-os inquietos com a presente vulnerabilidade e disseminação de zoonoses, e preocupados para que o direitos dos animais sejam assegurados, criaram a Lei Federal N° 9.605, de 12 de fevereiro de 1998, denominada popularmente de "Lei dos Crimes Ambientais" enquadra como crime qualquer tipo de maus tratos praticados a animais (COPOLA, 2005),

No Brasil, o Decreto Federal nº 24.645 de 1934 (BRASIL, 1934), define maus tratos como qualquer ação voltada contra os animais que implique em crueldade, especialmente em ausência de alimentação mínima necessária, excesso de peso de carga, tortura, uso de animais

feridos e submissão a experiências pseudocientíficos (GOMES et al, 2010). De acordo com os artigos 1º e 2º do decreto nº 24.645, 10 de julho de 1934 apud Arca Brasil (2016)

Art. 1º: Todos os animais existentes no país são tutelados do Estado. Art. 2º: Aquele que, em lugar público ou privado, aplicar ou fazer aplicar maus tratos aos animais, incorrerá em multa de \$20,00 a \$500,00 e na pena de prisão celular de 2 a 15 dias, quer o delinquente seja ou não o respectivo proprietário, sem prejuízo da ação civil que possa caber. (BRASIL, 1934, p. 02).

No ano 2008 foi aprovada a lei nº 12.916 que estabelece que para ser efetiva a educação para a propriedade guarda responsável, o Poder Público poderá viabilizar as campanhas que conscientizem o público de que o abandono, pelo padecimento infligido ao animal, configura, em tese, prática de crime ambiental (São Paulo, 2008).

Contudo essas leis criadas não são é de conhecimento de todos, o que muitas vezes reflete em atitudes cruéis por parte de humanos para com animais. Assim, a conscientização da população sobre posse responsável se faz necessária, por meio de um trabalho de educação continuada.

### **3. METODOLOGIA**

#### **3.1 Caracterização da área do trabalho**

As atividades foram desenvolvidas no município de Sousa-PB, por meio de caminhadas transversais nos Bairros Nossa Senhora de Fátima, Jardim Sorrilândia, Estação, Bancários e Gato Preto. A realização dos dias “D” da posse responsável ocorreu mediante parcerias com estabelecimentos comerciais, pet shops e laboratórios, como a Farmavet, Mister Bichos, Vet Análises, Animal Center, Hospital Veterinário Adílio Santos de Azevedo do IFPB, também sendo escolhido para desenvolvimento das atividades, locais, com grande movimentação de pessoas como na praça Manoel Gadelha (Apêndice 1).

#### **3.2 Atividade extensionista**

O trabalho transcorreu com várias ações interligadas iniciando pela elaboração de folders, faixas e banners educativos com o tema posse responsável de animais, os quais foram

utilizados pra divulgação do projeto e no trabalho de educação sobre o tema no município de Sousa-PB.

Em caráter de divulgação, foram estabelecidos momentos de dia “D” da posse responsável, que foi realizado em dias e locais estratégicos (praças, ruas principais, Clínica Veterinária), de grande circulação de pessoas, onde montou-se barraca com faixa, banners e realizadas panfletagens (Apêndice 3). Sendo criado um ambiente receptivo e propício para troca de informações, dentro desta oportunidade abordando o tema posse responsável de animais, e oportunizou ao tutor um momento para tirar dúvidas corriqueiras do dia a dia com seu animal.

Foram realizadas caminhadas transversais, pelas ruas do centro e periferias do município, bairros nossa senhora de Fátima, Jardim Sorrilândia, Estação, Bancários e gato preto, abordando a temática e tendo esse contato com a realidade local, essa ação tem como finalidade oportunizar informações as pessoas muitas vezes menos assistidas, foram separadas equipes que realizaram essas atividades em maior abrangência.

O tema em questão também foi abordado em redes sociais, onde foram expostas informações com foto e indicadores de evolução das ações feitas neste trabalho, sobre o curso de Medicina Veterinária, sempre enfatizando a posse responsável colocando links de artigos e matérias interessantes. Essa ação teve como finalidade aumentar a capacidade de alcance do referido trabalho e possibilitar pessoas contempladas a acompanhar a evolução dos trabalhos.

### **3.3 Questionário**

O questionário foi elaborado para investigar a consciência e domínio da população sobre a posse responsável. Fez-se um levantamento de dados, do tipo quantitativa e qualitativa, sendo abordados aspectos como o grau de conhecimento, condutas e atitudes dos entrevistados frente a criação de seus animais, percepção sobre zoonoses e sobre uma diversidade de doenças que acometem os animais. (Apêndice4)

Eram pretendidos 383 questionários e que eram realizados de forma aleatória sem predisposição de pessoas.

O questionário foi aplicado junto ao dia “D” e as caminhadas transversais com 22 questões objetivas onde mediante sua aplicação podemos conhecer o perfil do tutor de animais, seu grau de conhecimento e aplicação da posse responsável.

### **3.3.1 Análise dos dados do questionário**

Os dados referentes aos questionários foram registrados em planilha, utilizando o programa do Excel (2007) distribuindo em frequência e análise percentuais e apresentados em uma análise descritiva. Para melhor compreensão os resultados foram divididos em tutores e não tutores de animais. Esses dados estão expostos por meio de gráficos para melhor interpretação dos leitores desta obra.

Levando em conta a prevalência estimada de 5% conferindo um grau de confiabilidade de 95% (BARLETT et al, 2001), estimou-se entrevistar 383 habitantes do município de Sousa/PB de forma aleatória e indiferenciada na questão de idade, gênero, classe social, grau de conhecimento, este número é considerado uma amostragem significativa da população (THRUSFIELD, 1990).

### **3.4 Castração de animais**

Foram realizadas campanhas de castrações de animais errantes e domiciliados do município envolvido. As cirurgias acontecem no Hospital Veterinário Adílio Santos de Azevedo do IFPB, Campus Sousa.

Houve a logística dos alunos e proprietários para o traslado de residências ao Hospital Veterinário. Estes animais foram passados pela triagem: exame físico, clínico e hemograma. Era coletado o sangue destes e com aproximadamente 2 a 3 dias o animal estando apto, era submetido a cirurgia.

Houve mutirões de castrações, envolvendo alunos e professores, sendo vinte animais castrados por mês, perfazendo um total de no mínimo 60 animais castrados ao final do experimento. O deslocamento dos animais para o Hospital Veterinário foi de responsabilidade dos membros do projeto e dos alunos interessados em particular (Apêndice 5).

#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram distribuídos 5000 panfletos educativos, realizadas 5 intervenções nos “Dias D”, com participação de ações nas ruas e nas clínicas, bem como em petshops e clínicas veterinárias (Farmavet, Mister Bichos, Vet Análises, Animal Center), também sendo escolhido para desenvolvimento das atividades locais com grande movimentação de pessoas como na praça Manoel Gadelha localizado no centro de Sousa/PB.

Filho et al (2008), reconhecem a indissociabilidade entre as dimensões do ensino, da pesquisa e da extensão na produção desconhecimento, desenvolvendo, sobretudo nos últimos três (03) anos, um conjunto de estratégias no sentido de tornar viável a reflexão e a socialização de atividades voltadas à extensão. Neste sentido salienta as atividades destinadas ao incentivo da ação extensionista, sobremaneira, através da realização de eventos e espaços de diálogo. Nesse contexto, o evento dia “D” que foi uma experiência ímpar para contato com a população sousense e toda a sua diversidade social e etária.

Um total de 150 visitas domiciliares foram realizadas nas periferias de Sousa-PB, para divulgação do tema posse responsável, por meio de caminhadas transversais nos bairros Nossa Senhora de Fátima, Jardim Sorrilândia, Estação, Bancários e Gato preto.

Neste mesmo segmento o autor Pinheiro et al (2006) conseguiu constatar após visitas em 242 domicílios que a população de Bauru/SP não dão a devida atenção necessária para os animais. O que confirma mediante nossa ação, onde por meio dessa atividade, além de avaliarmos a percepção da população sobre o tema, tivemos contato com a realidade local, bem como agir através de orientações para uma melhor aplicabilidade da posse responsável.

Em paralelo os trabalhos divulgados em redes sociais como o Facebook e Instagram, conseguiu-se uma divulgação da temática em páginas com 1640 seguidores, e neste, foi enfatizado a importância da posse responsável e o aparecimento de zoonoses, viabilizando a relação proprietário e animal, repercutindo na diminuição do número de animais que futuramente poderiam ser colocados nas ruas, e incentivando a criação de animais domésticos com responsabilidade. Essas ações ocorreram por meio de publicações com conteúdo educativo sobre a temática e divulgação de eventos sobre o projeto.

Segundo Osório (2011), em trabalho realizado em redes sociais criou-se um grupo de protetores de cães e gatos de rua, unidos online na forma de uma comunidade da rede social Orkut. também em concordância trabalho através de ações em redes sociais conseguimos estabelecer uma “rede do bem” reunindo pessoas motivadas a agir na causa animal.

Foram castrados 60 animais, sendo 36 fêmeas e 10 machos felinos, 13 fêmeas e 1 macho canino, acontecendo na forma de mutirões.

Assim, como apontam Budziak e colaboradores (2010), é possível observar que a campanha de castração proporcionou, aos acadêmicos, aplicação prática de seus conhecimentos, o exercício da interdisciplinaridade e a importância da atuação em um projeto de extensão, com interface na pesquisa e no ensino, em benefício da comunidade. Neste mesmo sentido houve a oportunidade da prática dos estudantes de Medicina Veterinária do Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária do IFPB, além de atuarmos na problemática local. A campanha apresentou limitações devido resistência de alguns proprietários em cadastrar seus animais, pois os mesmos, por motivos culturais ou ausência de informação, apresentavam receio que esse procedimento iria maltratá-los. A maioria das pessoas que se recusavam a permitir castração estavam na classe etária acima de 40 anos do sexo masculino.

Um total de 383 questionários foram aplicados, a maioria dos entrevistados foram do sexo feminino (n = 194/ 51%), com idade entre 31 a 40 anos (n = 150/ 39%), possuindo nível fundamental (n = 200/52%), e habitando a zona urbana (n = 345/ 90%) do município de Sousa/PB, a tabela 1 apresenta o perfil dos entrevistados.

Lima et al (2007), realizaram uma pesquisa por meio de questionários estruturados com perguntas abertas e fechadas sobre profilaxias das zoonoses e posse responsável onde esses questionários eram entregues aos alunos do maternal, jardim II e alfabetização para os mesmos serem respondidos por seus pais em casa. Em confronto a essa idéia sentimos a necessidade de realizar esses questionários na rua, possibilitando uma diversidade de público alvo e esclarecimento de dúvidas dos entrevistados referentes as perguntas.

Tabela 1 –Características dos entrevistados no estudo de percepção perante a Posse Responsável no município de Sousa/PB durante o ano de 2018. (n = 383).

<b>Categoria</b>	<b>Frequência Absoluta (n)</b>	<b>Frequência Relativa (%)</b>
<b>Gênero</b>		
Masculino	189	49
Feminino	194	51
<b>Localidade</b>		
Zona Urbana	345	90
Zona Rural	38	10
<b>Classe Etária (Anos)</b>		
Até 20	33	09
Entre 21-30	100	26
Entre 31-40	150	39
Entre 41-50	60	15
Acima de 50	40	10
<b>Nível Educacional</b>		
Não alfabetizado	20	5
Até o 1º grau	200	52
Até o 2º grau	146	39
Ensino Superior	17	4
<b>Tutor de animal</b>		
Não tutor	217	57
Tutor	166	43

Com os dados do questionário, em relação aos tutores de animais pode-se constatar que dos 166 tutores, obteve-se 151 cães e 157 gatos. Sendo 170 machos e 138 fêmeas. No entanto, em contradição a esse posicionamento a Agência do Estado e a Agência do Brasil (2015), afirmam que os brasileiros preferem ter cachorros a gatos como animais domésticos. O que fica entendido que na população sousense mediante as agitações do dia a dia optam por um animal que dispense caminhadas diárias e maiores cuidados com a higiene, onde nesse perfil se encaixa o gato.

Acerca da preferência de tutores quanto a raça dos cães. Observa-se que, os entrevistados e tutores de cães, dos 166 entrevistados, obteve-se um total de 151 cães, onde 94,8% são de SRD, 0,6% poodle, 2% pitbull, maltês 0,6% e pinscher 2%.

Por meio da observação destes dados em relação a raça e os tutores é perceptível que em quantidade considerável optam pelos cães Sem Raça Definida (SRD), certamente seja pelos inúmeros benefícios que este traz ao seu dono, que segundo Medina (2010), cães “vira-latas”, são uma caixinha de surpresas, por não possuírem característica certa de uma raça, quando adota um cão SRD você está salvando uma vida que geralmente vivia em canis sem atenção necessária ou até mesmo pelas ruas da cidade, este tipo de animal possui um custo baixo e geralmente ao adotar este já vem devidamente castrado e vermifugado, são flexíveis e se adaptam a climas e ambientes distintos e sem falar que são animais exclusivos, cada um é diferente dos outros.

Confrontando essa idéia em menor quantidade, os tutores optaram pelo Poodle, que se trata de uma raça em que é comum tanto homem quanto mulher se identificar, onde são inteligentes e obedientes aos seus donos, e o Pit Bull que se identifica a certa particularidade de uma menor parcela da população, onde suas características marcantes de força, paixão e força de vontade ilimitada se enquadra totalmente ao seu companheiro. Se igualando ao Pit Bull, o Pinscher, que também possui as suas características e temperamentos marcantes, adora passear, possui um tamanho pequeno e peso leve, se encaixando totalmente com o perfil da sociedade moderna.

A preferência de tutores quanto a raça dos gatos, dos entrevistados e tutores de gatos dos 166 entrevistados, obteve-se um total de 157 gatos, sendo que 81% são de SRD e Siamês 19%.

Não diferente dos cães os gatos também possuem inúmeros benefícios quando se fala em SRD, por se tratar de um animal que possui diversas características positivas para a sua adoção. Sendo esses um dos principais motivos da escolha dos tutores, ao optarem também por gatos SRD.

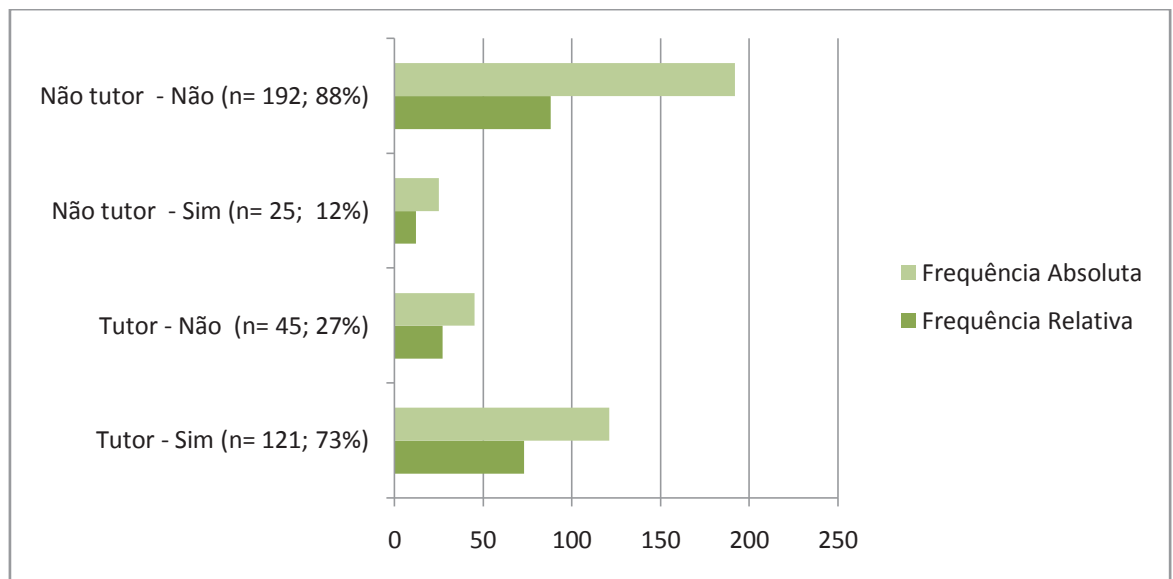
Por possuírem um conhecimento acerca dos animais e suas responsabilidades diante deles, do meio ambiente e da própria sociedade, comprova o seu entendimento também a respeito de possuir animais SRD, que segundo Medina (2010): É um animal sempre atento às necessidades de seu tutor, o vira-lata é muito mais dedicado a aprender truques e lições, além de ser um ótimo guardião. Tudo isso se deve à vivência que ele teve nas ruas e ao respeito que ele deve ao dono que esperou por tanto tempo.

A outra segunda raça escolhida é a siamês, que para estes tutores foram também citadas, mesmo em menor quantidade, por se trata de gatos com comportamentos diversos, porém são fiéis, amáveis a seus donos e se comunicam muito por meio dos sons.



Em relação ao conhecimento acerca da Posse Responsável dos 166 entrevistados que são tutores, 27% disseram ter conhecimento, enquanto que 73% responderam que não possui conhecimento. Quando se fez o mesmo questionamento aos não tutores de cães e gatos (217 entrevistados) 12% disseram ter conhecimento, enquanto que 88% responderam que não possui conhecimento algum (Gráfico 1).

Gráfico 1: Conhecimento sobre posse responsável de animais, entre tutores e não tutores.



Entre tutores e não tutores as respostas acerca de possuírem conhecimentos sobre a temática foram baixas. O que realmente preocupa, pois, não possuir algum animal e ter conhecimento de suas responsabilidades pode ser relevante para até mesmo instruir uma outra pessoa quanto os seus direitos e deveres em reação ao seu animal de estimação.

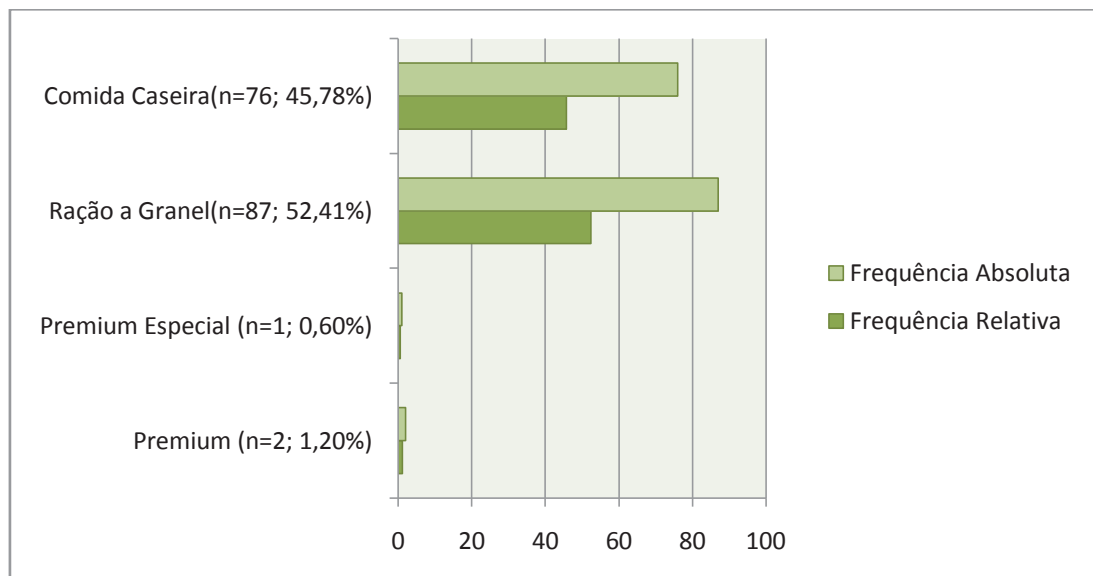
Mas quando se trata de ser um dono de animal e não possuir conhecimento de seus deveres e obrigações quanto a posse responsável de seu cão, gato ou mesmo outras espécies, isso torna-se bastante preocupante, pois, ele mais do que ninguém, deve ter fidedignidade no conhecimento de suas responsabilidades com o seu animal, e assim possa possibilitar bem-estar.

Assim, este problema poderia até ser reduzido ou até mesmo combatido por meio de políticas públicas criadas, através de campanhas de vacinação e esterilização em massa, campanhas efetivas de alerta sobre posse responsável, controle e monitoramento de animais errantes, por entidades competentes e pela própria sociedade e profissionais da área de saúde, como meio de sanar este problema social que geralmente acarreta graves consequências simultaneamente a todos.

Quanto a alimentação dos animais, de acordo com os seus tutores, dos 166 entrevistados, 1,20% alimentam seu pet com Premium, 0,60% Premium Especial, 52,41% ração a granel e 45,78% comida caseira (Gráfico 2). Tais índices demonstram a procura por redução de custos na alimentação de seus animais, pois em maior quantidade oferecem a estes rações a granel, que de forma geral, possuem valores nutricionais reduzidos e que vende por quantidade que o dono possa comprar. A cultura de alimentar seus animais com a sua própria comida caseira, além de cultural, é uma maneira que o proprietário encontra para baratear custos, haja visto que esses animais se alimentam de “sobras”, que outrora seriam destinados ao lixo e com isso se ausentam da responsabilidade de custear ração.

Certamente, por desconhecer os sérios problemas ou até mesmo por imaginar de estar fazendo o bem a seu pet, o tutor insere na dieta do animal alimentos que podem causar graves consequências a este. A autora Maion (2016) opina: “Esta prática pode trazer riscos pois existem alimentos humanos que não são indicados para cães e gatos, bem como podem desbalancear os níveis de nutrientes da dieta”. E assim ocorrerá a geração de problemas de saúde e o tutor irá desencadear valores e custos imprevistos que geralmente são elevados.

Gráfico 2: Percepção dos tutores de animais acerca da alimentação fornecida.

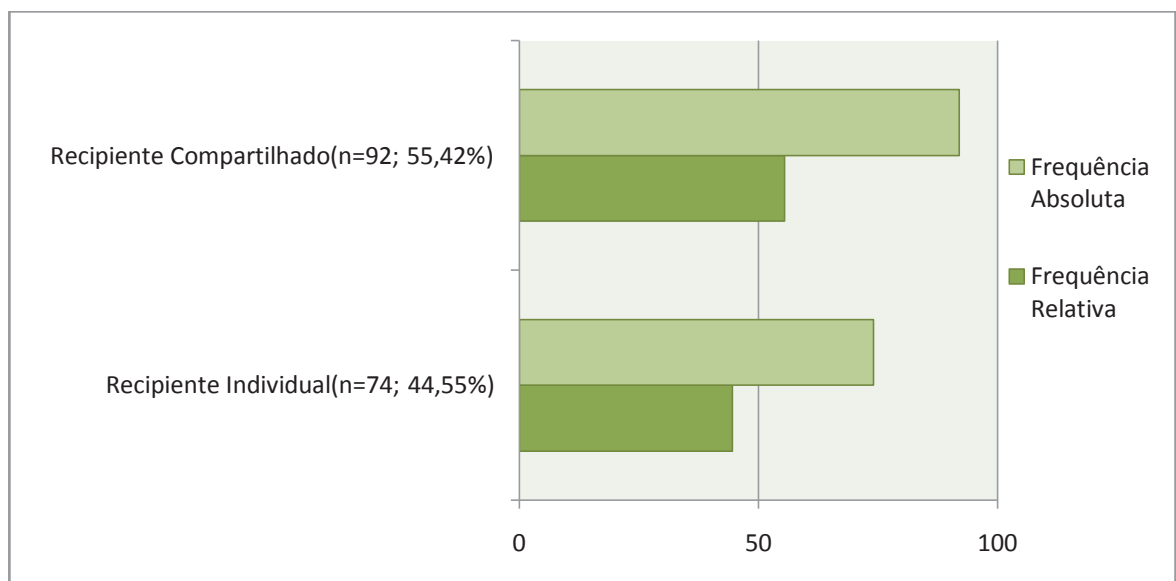


Quanto ao recipiente da água no qual os animais bebem, de acordo com os seus tutores, dos 166 entrevistados, 44,57% fornecem em recipientes de forma individual e 55,42% de forma compartilhada com outros animais (Gráfico 3). Sendo um resultado não ideal, sabemos que o recipiente de água se torna um vetor de transmissão de doenças de um animal doente para um sadio.

Segundo Nogueira et al (2009), o recipiente de água podem ser um veículo de transmissão para inúmeras doenças quando se tratando de cães e gatos, dentre ela cinomose, parvovirose, coronavirose, hepatite infecciosa, rinotraqueite, complexo respiratório felino, panleucopenia felina, dentre outras.

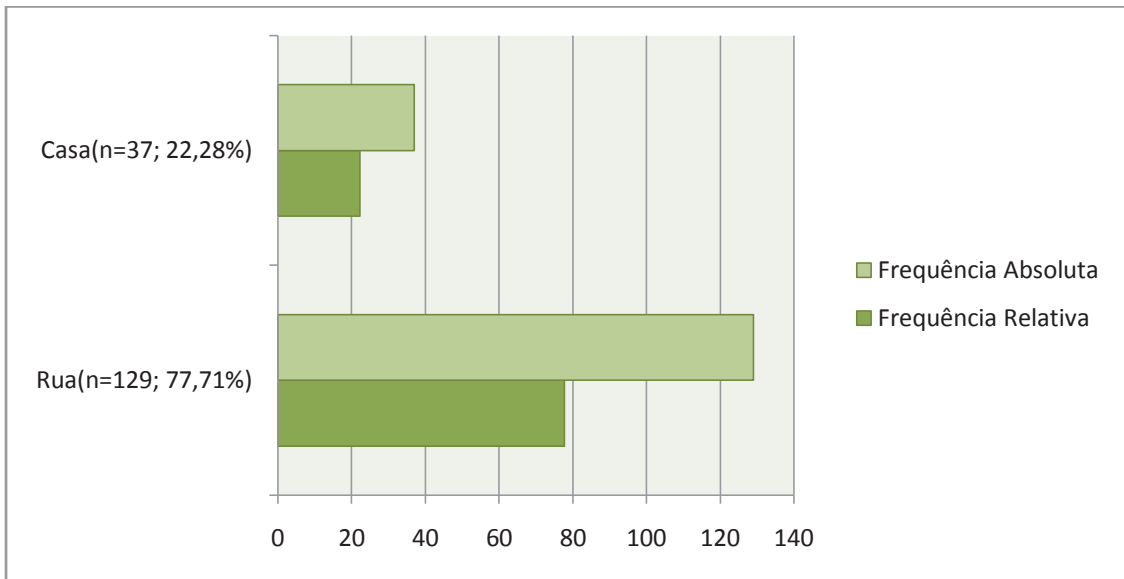
Concordando com essa explanação, os animais em questão encontram suscetíveis a essa patologia, haja visto a grande quantidade de animais ingerindo água em recipiente compartilhado.

Gráfico 3: Percepção dos tutores de animais acerca do fornecimento de água.



Dos 166 entrevistados, quando indagados quanto ao local onde os animais fazem suas necessidades 77,71% fazem pelas ruas, e apenas 22,28% fazem em casa. (Gráfico 4).

Gráfico 4: Percepção dos tutores quando ao local de excreção de seus animais.



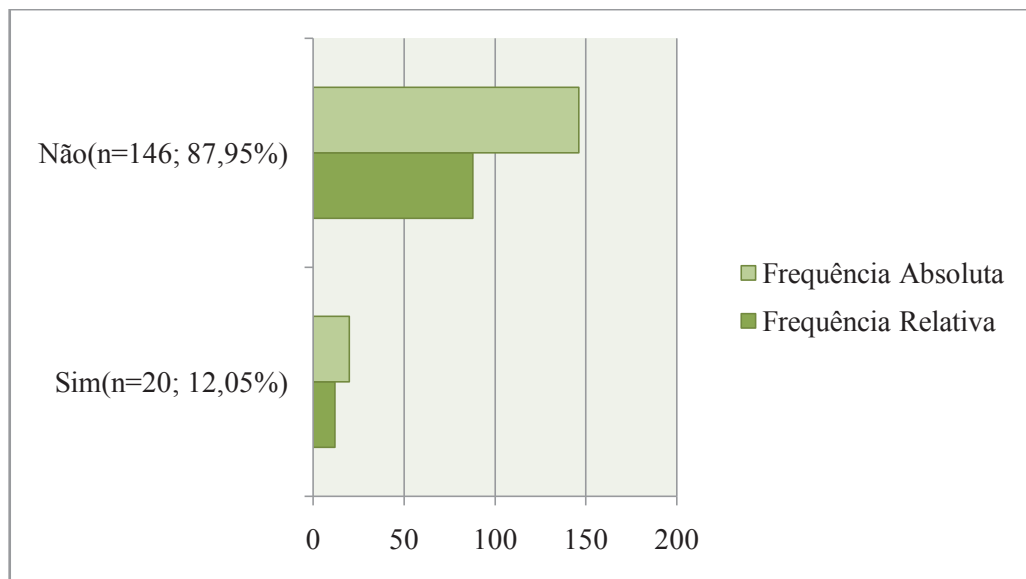
Tais índices são preocupantes, já que há uma prevalência onde os animais fazem suas necessidades que são as vias públicas. Sabemos que as fezes são proliferadoras de doenças, por meio destas os parasitas disseminam no ambiente e por seguinte a contaminação em outros animais e nas próprias pessoas causando sérias doenças. Assim, segundo Borges (2008), afirma que: "... além de causar mal-estar por conta do odor desagradável, as fezes deixadas nos locais públicos podem transmitir doenças. As fezes são eliminadas com ovos de parasitas, que podem gerar enfermidades como o bicho geográfico e lombrigas. Correm riscos tanto o homem quanto o próprio animal". Portanto, os animais em questão estão expostos a grande possibilidade de se infectarem de infecção por parasitose, haja visto, o hábito cultural de passear com o animal sem o uso de guias e a não utilização de sacos higiênicos para recolhimento de excretas dos animais no momento do passeio. Outro fator, é a questão dos animais semidomiciliados que por terem acessos a rua acabam reservando o ambiente urbano para as suas necessidades fisiológicas.

Em relação aos tutores levarem seus pets ao veterinário, dos 166 entrevistados, 12,05% levam ao veterinário e 87,95% não levam ao veterinário (Gráfico 5). Dessa forma, se faz necessário ter atenção a esses percentuais.

Segundo o professor Flosi (2014): No campo da saúde pública, a medicina veterinária se coloca como Sentinela Avançada da Saúde Pública. Estabelecemos a profilaxia das doenças de animais que são transmissíveis ao homem, as chamadas zoonoses. Seria impossível detalhar todo o trabalho e ações do médico veterinário em prol da sociedade.

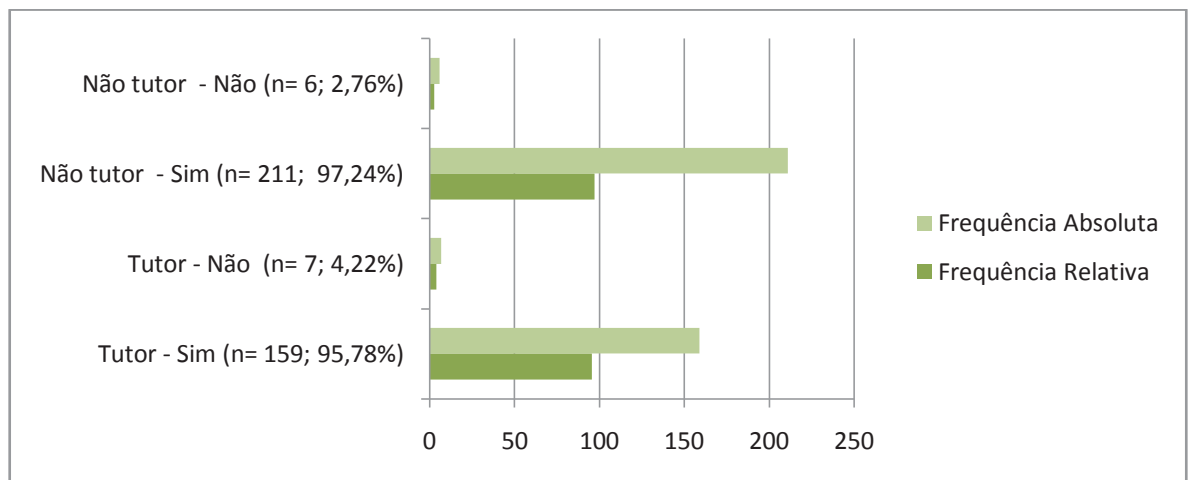
Reafirmando este pensamento, o médico veterinário é um importante instrumento prático na prevenção de doenças. Desta forma, se faz necessário visitas periódicas ao mesmo, pois apenas com consultas periódicas ao médico veterinário se consegue realizar profilaxia de doenças e evitar que os animais adoçam, o que minimiza a transmissão de doenças infectocontagiosas.

Gráfico 5: Percepção dos tutores em levar seu animal ao Médico Veterinário.



Em se tratando dos tutores acerca do conhecimento da relação do médico veterinário e a saúde pública, dos 166 entrevistados, 95,78% auto afirmam o conhecimento e 4,22% não auto afirmam o não conhecimento acerca desta temática. Já em relação aos não tutores (217 entrevistados) 97,24% auto afirmam conhecimento e 2,76% auto afirmam não possuírem conhecimento sobre esta relação (Gráfico 6)..

Gráfico 6: Percepção sobre a importância do Médico Veterinário à Saúde Pública, entre tutores e não tutores de animais.



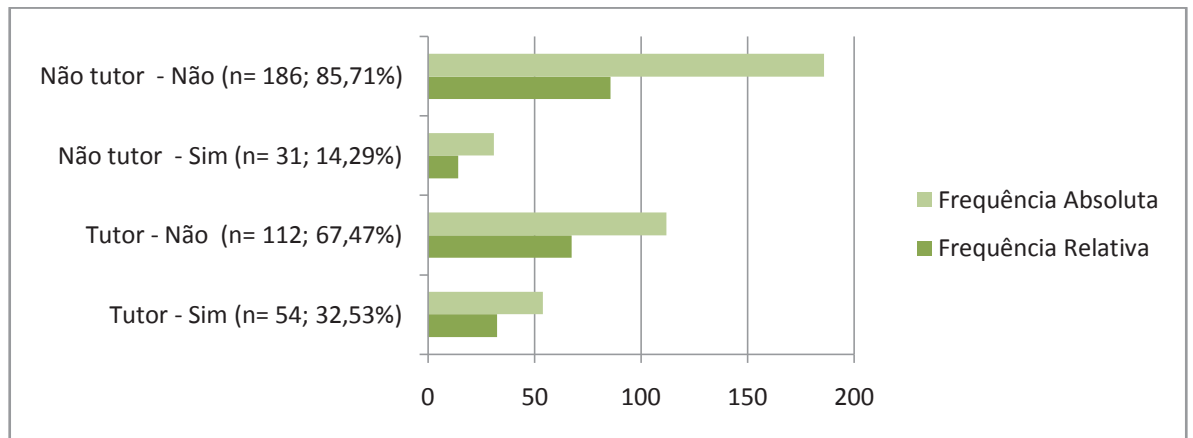
Já acerca da importância do médico veterinário à saúde pública os resultados foram satisfatórios, pois mesmo possuindo ou não animal, a sociedade se encontra informada acerca do Médico Veterinário e saúde pública. Segundo Menezes(2005) O Médico Veterinário deve ser inserido as equipes de Saúde Pública, pois trata-se de um profissional apto a fazer diagnóstico, tratamento e controlar doenças que poderiam ser transmitidas do animal para o ser humano. Além de estar apto a atuar nas linhas de inspeção de matadouros, frigoríficos e indústrias, segmento esse que atinge de forma significativa a segurança alimentar da população.

Corroborando com esse posicionamento a população também entende que o médico veterinário é importante para a saúde pública, uma vez que tratando o animal doente evita que o mesmo venha transmitir doenças para o ser humano.

Se tratando dos tutores conhecerem o Hospital Veterinário do Instituto Federal da Paraíba, localizado em São Gonçalo/PB. Dos 166 entrevistados, 32,53% conhecem e 67,47% não conhecem (Gráfico 11). Em relação aos não tutores, 14,29% conhecem e 85,71% não conhecem (Gráfico 7).

Em relação ao tutores conhecerem o Hospital Veterinário do Instituto Federal da Paraíba, localizado em São Gonçalo/PB. Dos 166 entrevistados, 32,53% conhecem e 67,47% não conhecem.

Gráfico 7: Percepção sobre a existência do Hospital Veterinário do IFPB, entre tutores e não tutores de animais.

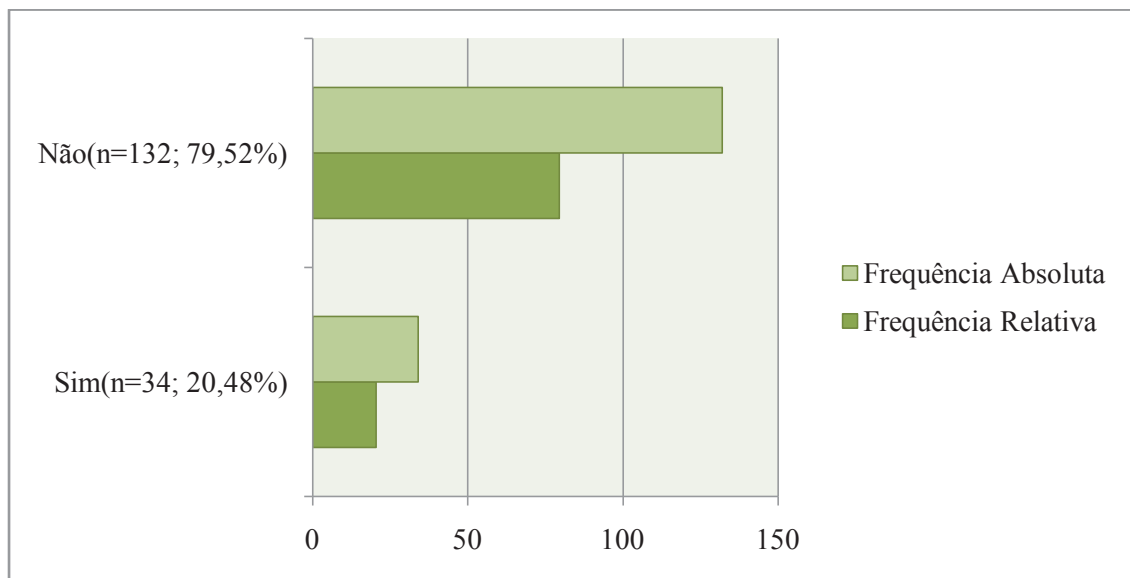


Por meio destes índices é possível perceber a falta de divulgação, de programas sociais para a sociedade a respeito da demonstração dos serviços que são disponibilizados pelo Hospital Veterinário do Instituto Federal da Paraíba. Que mais Campanhas e Programas sejam feitos com o intuito não apenas de divulgar e sim como meio de colaborar e fazer o papel social na sociedade. Que mais Campanhas como a deste trabalho sejam planejadas e executadas e assim todos sairão se beneficiando e em especial os animais serão gratos por estarem sendo ceifados uma maior parte de seus problemas, como abandonos, gestações indesejadas, contaminação de doenças, atropelamentos e outras.

Referindo-se aos tutores que já tiveram seus animais doentes, dos 166 entrevistados, 20,48% já tiveram com seus animais doentes, onde destes 12,05% são gatos e 8,43% são cães. E somente 29% foram levados ao veterinário, sendo que nenhum destes foram levados ao Hospital Veterinário do IFPB. Não adoeceram 79,52% dos seus animais (Gráfico 8).

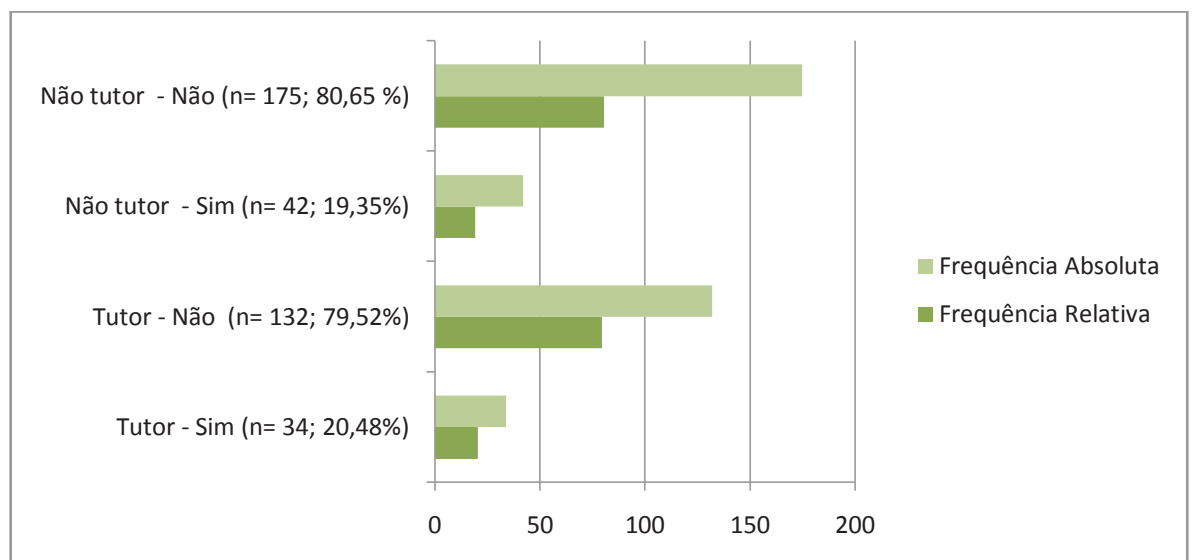
Assim, por meio destes números expressos em percentuais, é notório que de acordo com os entrevistados, essa amostra da população demonstra que mesmo não tendo um melhor cuidado na disposição da água desses animais e não levando os seus animais ao médico veterinário estes tiveram um índice baixo quanto já ter sido acometido de alguma doença.

Gráfico 8: Dados dos tutores que já tiveram seus animais doentes.



Se tratando do conhecimento sobre zoonoses. Dos 166 entrevistados, que são tutores, cerca de 20,48% sabe o que é zoonose e 79,52% não sabem o que seja. Os não tutores, 19,35% sabem o que seja zoonose e 80,65% não sabem o que seja (Gráfico 9).

Gráfico 9: Conhecimento acerca das zoonoses, entre tutores e não tutores de animais.



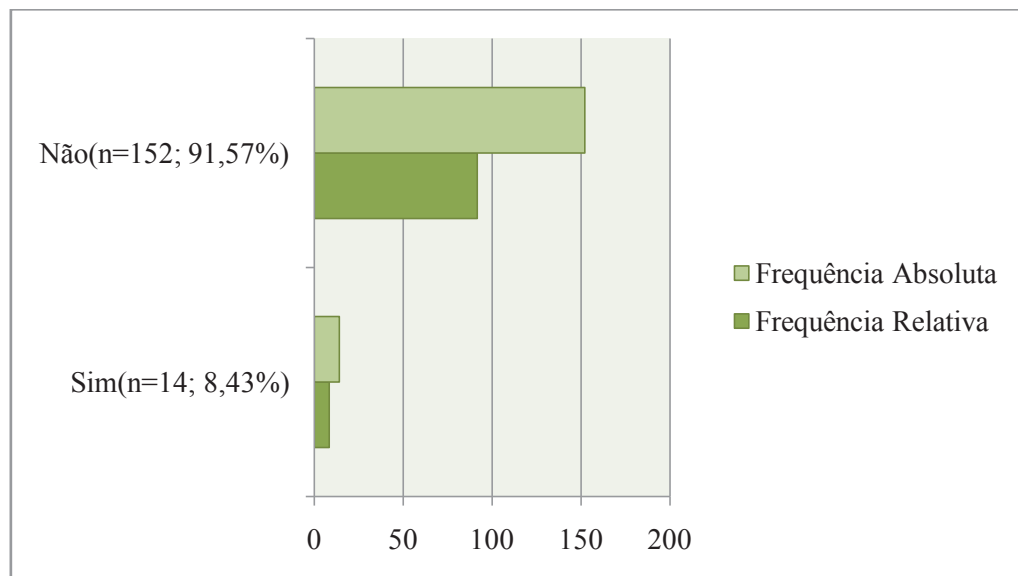
Tais índices se tornam preocupantes, uma vez que em sua maioria sejam tutores ou não, infelizmente ainda não possuem conhecimento sobre a zoonose. Isso demonstra a falta de políticas públicas das entidades competentes, que poderiam lançar campanhas para atingir e conscientizar a sociedade em geral como meio de diminuir a transmissão de doenças entre os próprios animais e entre animal e homem. Complementando a idéia, o Canal do Pet (2014)



afirma que grande parte da população não tem conhecimentos acerca das zoonoses, nem suas implicações na saúde pública, com isso pouco se utiliza dos Centro de Zoonoses, desconhecem os serviços oferecidos pelo o mesmo, que são desde as famosas carocinhas, vacinações, castrações, saneamento ambiental, adoção, entre outros. É necessário o reconhecimento da existência das zoonoses e dos Centros de Zoonoses existentes nos municípios para ajudar a combater os problemas sociais voltados aos animais.

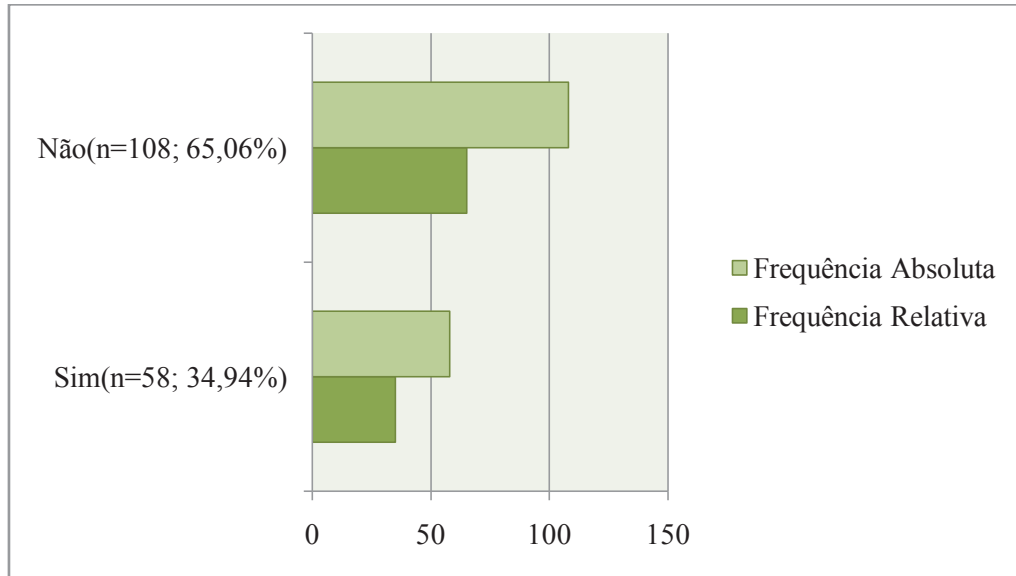
No quesito de limpeza bucal, dos 166 entrevistados, 8,43% fazem a limpeza e 91,57% não fazem (Gráfico 10). Estes índices despertam olhares mais atentos, pois, se o animal não possui os dentes sadios, certamente sua vida irá ficar comprometida principalmente ao passar dos anos. Sabemos que os dentes são importantes na vida dos animais. De acordo com Gomes (2010): os dentes nos animais são mais que importantes pois lhes permite comer e inclusive se defender. Portanto, os dentes vão além de uma estética nos animais e sim, na questão da sua sobrevivência, e por este motivo que fazer a limpeza bucal do animal é imprescindível. Taís resultados encontrados refletem a cultura em que escovar os dentes dos animais é “frescura”, “bobagem” e pensar que estão querendo tratar os animais como pessoas (pura ignorância de conhecimento).

Gráfico 10: Prática dos tutores acerca da limpeza bucal.



No quesito banho, dos 166 entrevistados, dos tutores de gatos, 2,41% dão banho, dos tutores de cães, 32,53% dão banho (Gráfico 11).

Gráfico 11: Prática de higienização dos animais.

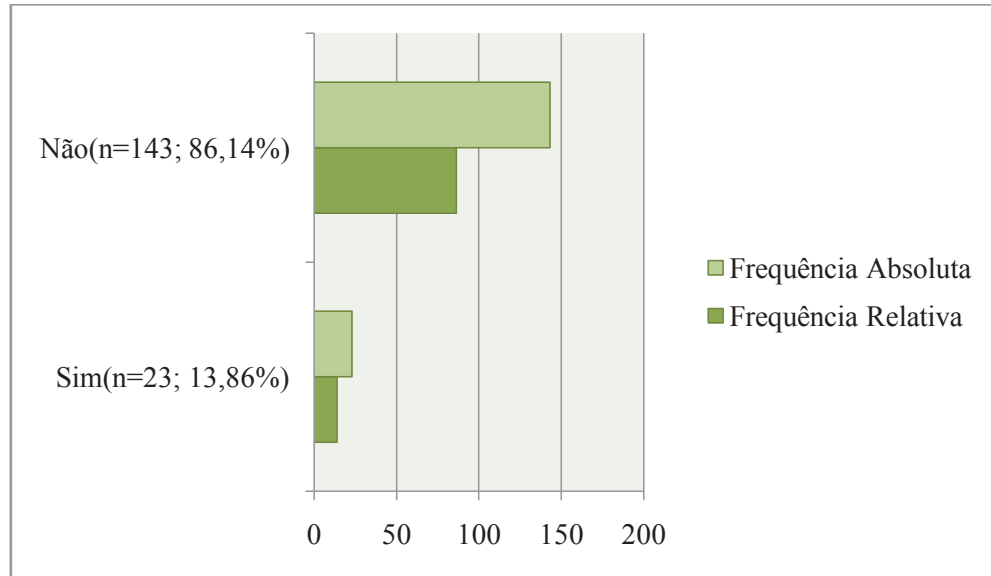


Mediante esses índices elencados relacionados ao banho foi visto que, a quantidade de não dar banho nos gatos é em maior proporção, isto ocorre devido a cultura de que gatos não “precisam” tomar banho, pois já se higienizam por si mesmo, o que coloca estes animais em uma predisposição ao aparecimento de dermatopatias. De acordo com Moreira (2017) algumas pessoas alimentam a cultura de que pelo hábito do banho de língua o gato não necessita de banhos higiênicos não sendo este totalmente eficaz, pois não consegue eliminar determinadas sujidades ou ácaros que fiquem no pelo. Complementando este posicionamento a população em estudo apresenta uma cultura de não banhar gatos.

Os índices das respostas quanto ao banho nos cães, ainda deixaram a desejar, uma vez que estes possuem uma vida mais ativa e que facilmente se sujam e portanto os seus tutores deveriam em maior proporção fazer a prática de banhos de forma mais rotineira em seus pets. Já diz Madi (2014): “Cães com pelagem mais vasta e longa, por exemplo, precisam de muita escovação nos pelos além do banho e da tosa, pois os fios embaraçados podem ser o ambiente perfeito para o acúmulo de sujeira e o aparecimento de problemas como a dermatite (também causada pela falta de banhos e higiene, em geral)”. Dessa forma é necessário ser feita a higienização de seu pet, seja aquele que vivem em ambiente interno quanto o que vive em ambiente externo, o que vai diferenciar é o intervalo do tempo de banho de acordo com a necessidade de cada um.

Sobre a prática de exercícios com os animais, dos 166 entrevistados, cerca de 13,86% praticam algum exercício e 86,14% não praticam exercícios (Gráfico 12). Em relação aos gatos, nenhum dos tutores praticavam nenhum exercício.

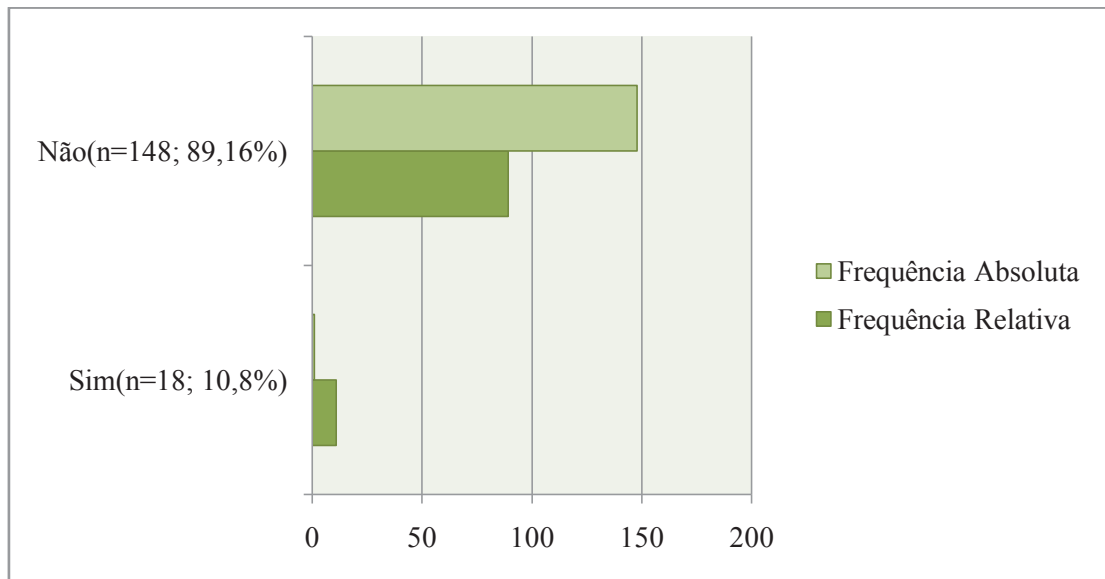
Gráfico 12: Prática de exercícios.



A prática de algum exercício é importante na vida dos animais, pois assim como as pessoas, ficam longe do sedentarismo e conseqüentemente afastará de várias doenças que são provocadas por este. Diminuirá o estresse, trará mais liberdade a estes, e outras inúmeras vantagens e benefícios. Quanto a exercícios, a ótica de Borges (2008) é que o passeio ao ar livre traz uma relação de mutualismo benéfica para ambos, entre tutor e animal. Porém, na sociedade avaliada pouco se pratica exercícios com os animais, podendo estar associado a uma era de sedentarismo e sequelas de um estilo de vida agitado vivido nos centros urbanos.

No tocante da realização de enriquecimento do ambiente do animal. Dos 166 entrevistados, cerca de 89,16% não fazem esse enriquecimento do ambiente, e 10,8% realizam enriquecimento do ambiente, sendo estes 16,6% (três) cães e 83,3% (quinze) gatos. É importante e necessário tornar o ambiente saudável para o animal, pois é neste onde ele vive e dessa forma precisa está em condições que lhe favoreçam o seu bem estar. (Gráfico 13).

Gráfico 13: Percepção dos tutores acerca da pratica de enriquecimento do ambiente do animal.



Celotti (2001) enaltece que o ambiente do animal deve ser dinâmico e induzir a sua exploração, motivando escolhas múltiplas de ação, este repercute numa melhor sobrevivência do animal, melhores índices reprodutivos e seu bem estar. Neste sentido, a sociedade estudada pouco aplica a prática de enriquecimento do ambiente, principalmente quando nos referimos a cães, onde remete estes animais a uma situação de estresse, quando submetidos a um ambiente fechado e pouco interativo, podendo levar até mesmo a uma baixa de imunidade e ocasionando uma susceptibilidade de aparecimento de doenças, uma vez que existam agentes oportunistas.

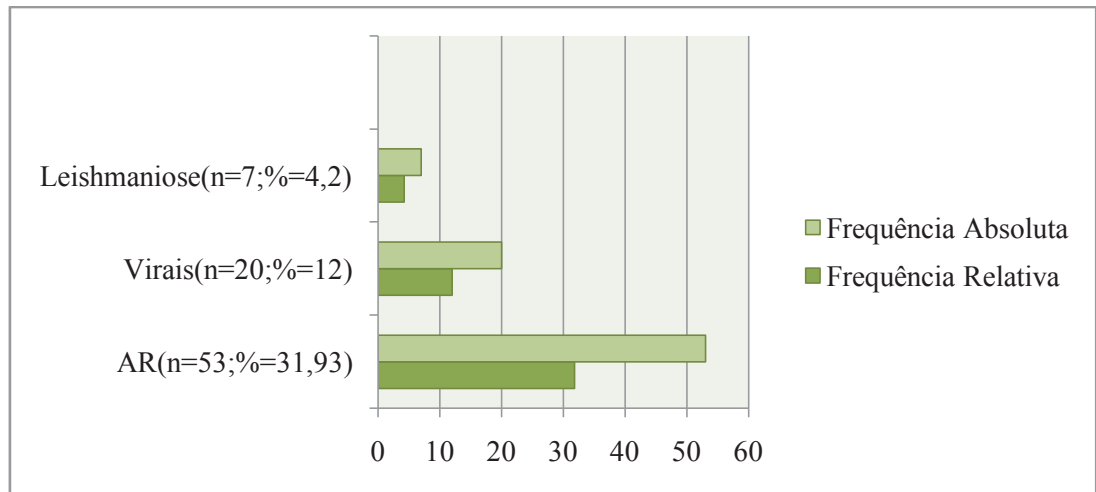
Se tratando das vacinas dos pets. Dos 166 entrevistados, as vacinas administradas nos animais por seus tutores, são 31,93% AR (Anti-rábica), 12% virais e 4,2% leishmaniose. Sendo estes números compostos por 75,47% (quarenta) cães e 24,52% (treze) gatos (Gráfico 15).

Mediante tais índices, é necessário relatar que por meio da observação destes, os tutores dos cães fazem a vacinação em menor quantidade contra a Leishmaniose sendo o esse o motivo principal de ser a doença bastante endêmica na cidade em estudo, Sousa/PB. A de maior administração é a AR. Nos gatos essa realidade também não foi diferente, pois dentre os entrevistados, poucos administraram a vacinas, e a de maior índice foi a de vermífugo.

Dessa forma, é visto que precisa ser implantadas campanhas programas como forma de conscientizar das inúmeras doenças que afetam os animais. Afinal, as vacinas são de extrema necessidade a estes. Alves (2012) complementa essa idéia afirmando que: “A vacinação

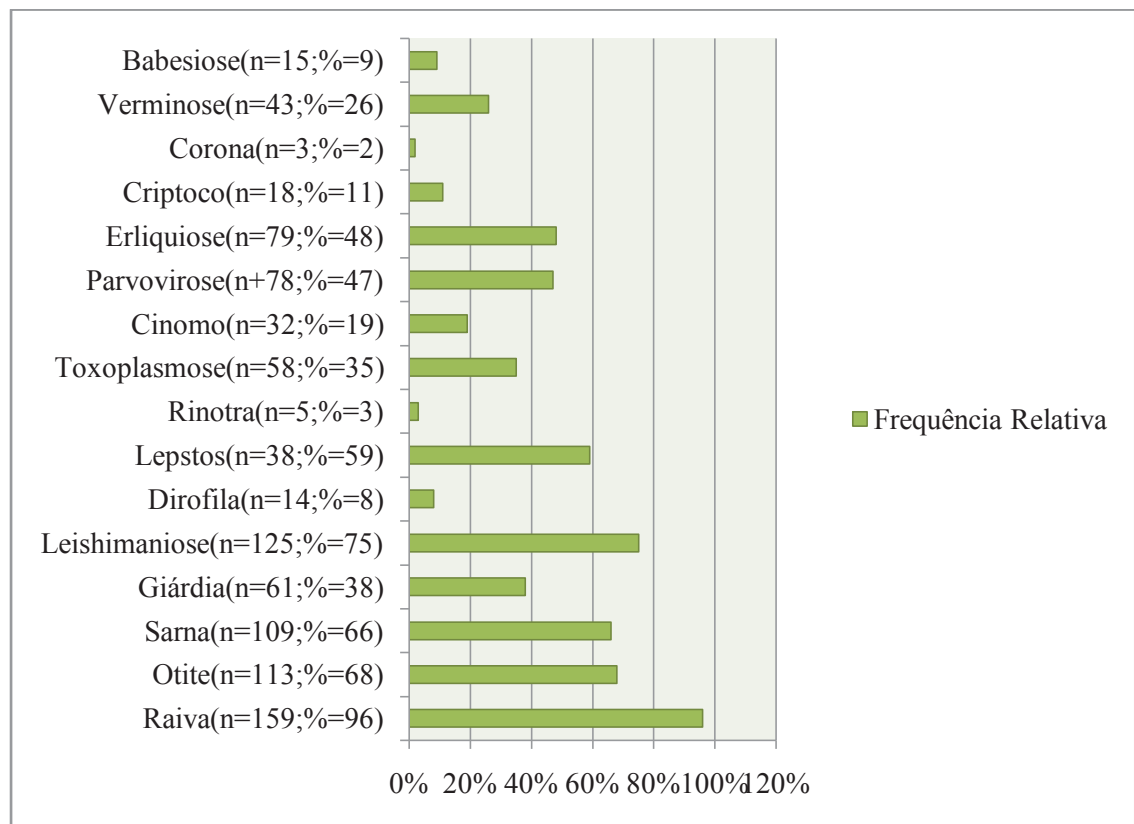
proporciona imunidade sobre a doença, ou seja, faz com que o organismo crie anticorpos necessários para que se um dia, o animal entrar em contato com a doença, ele esteja preparado para combatê-la. Para que os animais tenham uma vida saudável e longa devem receber todas as vacinas necessárias”.

Gráfico 14: Prática de vacinação dos animais pelos tutores.



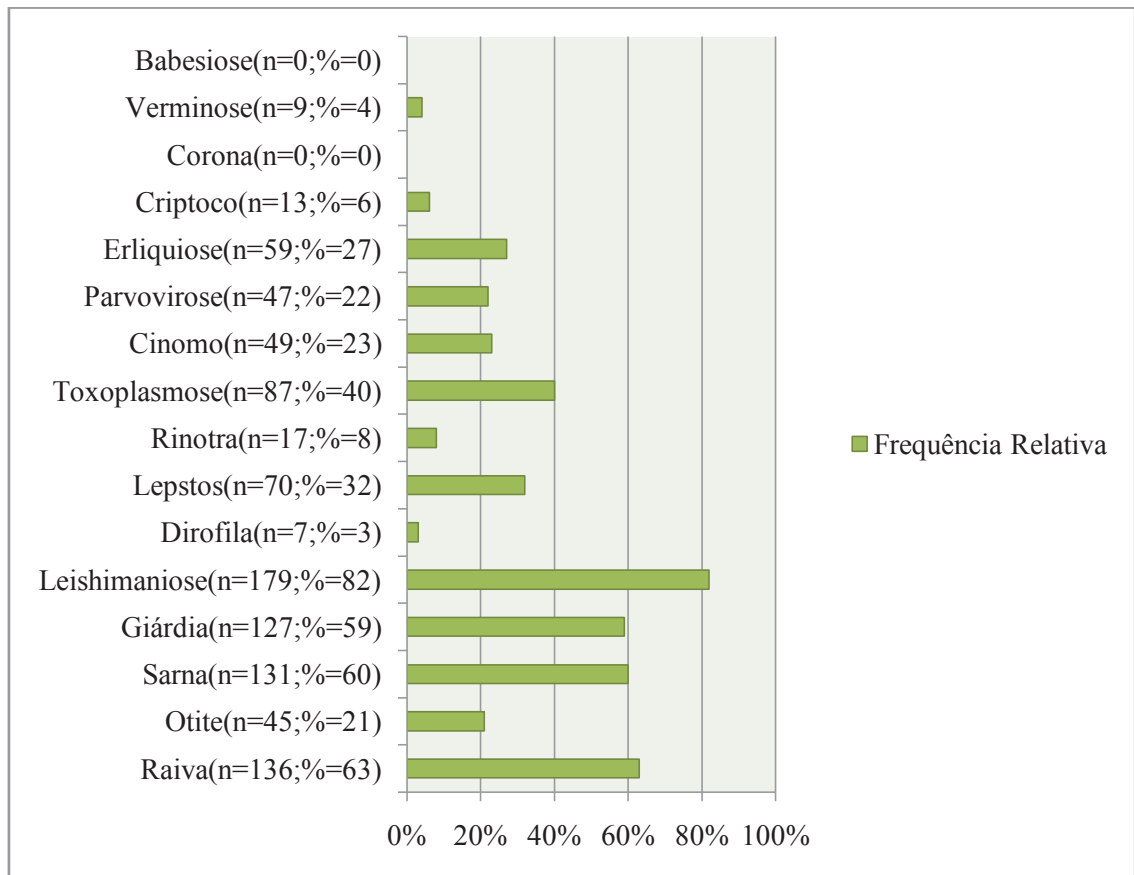
No que diz respeito às doenças, tem-se dentre as principais que acometem os pets, as que os tutores e não tutores conhecem (Gráfico 15 e 16).

Gráfico 15: Conhecimento em relação as principais doenças dos pets que os tutores conhecem.



Este gráfico afirma que, os entrevistados auto afirmam ter conhecimento em relação as principais doenças dos pets, sendo a Raiva 96%, Otite 68%, Sarna 66%, Giárdia 38%, Leishmaniose 75%, Dirofilariose 8%, Leptospirose 59%, Rinotraqueite 3%, Toxoplasmose 35%, Cinomose 19%, Parvovirose 47%, Erliquiose 48%, Criptococose 11%, Corona 2%, Verminose 26% e Babesiose 9%.

Gráfico 16: Conhecimento em relação as principais doenças dos pets que os não tutores conhecem.



Por meio da leitura do gráfico, constata-se que entre os entrevistados, em relação a auto afirmação do conhecimento acerca das principais doenças dos pets, os não tutores conhecem a Raiva 63%, Otite 21%, Sarna 60%, Giárdia 59%, Leishmaniose 82%, Dirofilariose 3%, Leptospirose 32%, Rinotraqueite 8%, Toxoplasmose 40%, Cinomose 23%, Parvovirose 22%, Erliquiose 27%, Criptococose 6%, Coronavirose 0%, Verminose 4% e Babesiose 0%.

Portanto, entre as patologias que se destacaram foram: a Raiva, Otite, Sarna, Giárdia, Leishmaniose, Leptospirose, Toxoplasmose, Cinomose, Parvovirose, Erliquiose. Há deficiências nesse quesito, pois existem doenças que a população pouco auto afirma conhecimento.

De acordo com o G1 (2014): “Boa parte das doenças mais comuns entre os animais só acontece pela falta de informação dos donos”. Portanto, quando a pessoa entende pelo menos das principais doenças dos animais já é um bom começo para a prevenção e o tratamento desta. Assim, adicionando a este conhecimento, a população possuindo a informação sobre as

patologias, praticaria a medicina preventiva, não só nos animais domiciliados como também nos errantes. Repercutindo de forma significativa na saúde pública.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com a metodologia utilizada conclui-se que: boa parte dos tutores de cães e gatos ainda precisam melhorar os seus conhecimentos bem como as suas práticas com o manejo de seus pets. Necessitam conhecer melhor seus direitos e deveres em relação do seu animal a sociedade.

É possível compreender que as idéias dos tutores entrevistados estão associados a fatores culturais que vão sendo passados de gerações para gerações e sendo este o motivo principal de algumas falhas para a eficácia da Posse Responsável. Será preciso colocar uma nova roupagem na sociedade, que por meio de Programas, Campanhas, etc, conscientizem sobre as responsabilidades em ter um animal e assim distinguir melhor seus direitos e deveres.

Assim, o problema da Posse Responsável poderia ser reduzido ou até mesmo combatido por meio de políticas públicas postas por órgãos competentes e ajuda da própria sociedade

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABINPET. **Animal de estimação em maior número no país.** Disponível em: <http://www.rankbrasil.com.br>. Acesso em: 20 Jun. 2018.

ABINPET. **Projeto fotográfico quer conscientizar sobre a grande quantidade de animais abandonados.** Disponível em: <http://meusanimais.com.br>. Acesso em: 20 jun. 2018.

AGÊNCIA ESTADO E AGÊNCIA BRASIL. **Brasileiros preferem cães a gatos, aponta IBGE.** 2015. Acessado em: 20 de Setembro de 2018. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/saude/vida/noticia/2015/06/brasileiros-preferem-caes-a-gatos-aponta-ibge-4773393.html>

ALVES, Ana Claudia. **A importância da vacinação em cães e gatos.** 2012. Acessado em: 06 de Setembro de 2018. Disponível em: <https://portalcantu.com.br/colunistas-do-portal-cantu-parana/item/268-a-importancia-da-vacinacao-em-caes-e-gatos>

AMARA, M. A. M. **Bem-estar de cães e gatos.** Cadernos Técnicos de Veterinária e Zootecnia. Cadernos Técnicos da Escola de Veterinária da UFMG, Belo Horizonte, n. 67, p. 42-50, 2012.

ANTUNES, M. R. **Zoonoses parasitárias.** Rev. Bras. Med., São Paulo, v. 58, n. 9, p. 661-662, 2001.

AQUINO, Hilda, IAMADA, Fábio. **Dois terços dos brasileiros possuem pelo menos um animal de estimação, aponta GfK.** 2017. Acessado em: 20 de Setembro de 2018. Disponível em: [https://www.gfk.com/fileadmin/user\\_upload/dyna\\_content/BR/documents/press\\_releases/20160524\\_Global\\_PR\\_Study\\_Pet\\_ownership\\_PIV803156\\_PORTUGUESE\\_LATAM\\_FINAL.pdf](https://www.gfk.com/fileadmin/user_upload/dyna_content/BR/documents/press_releases/20160524_Global_PR_Study_Pet_ownership_PIV803156_PORTUGUESE_LATAM_FINAL.pdf)

ARCURI, Grazielle Braidó. **Efeitos do estresse no manejo reprodutivo em cães machos de trabalho militar.** Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo, 2015.

ASSIS, Luiza Cervenka. **Pesquisa do IBOPE mostra a diferença entre donos de cães e gatos.** Acessado em: 31 de Agosto de 2018. Disponível em: <https://emails.estadao.com.br/blogs/comportamento-animal/pesquisa-do-ibope-mostra-a-diferenca-entre-donos-de-caes-e-gatos/>

Associação Nacional de Fabricantes de Alimentos para Animais de Estimação (Anfalpet). **Mercado Pet Brasil.** São Paulo: Anfalpet; 2011. Disponível em: <http://abinpet.org.br/> Acesso em: 24 jun. 2018.

BARTLETT, J.E.; KOTRLIK, J.W.; HIGGINS, C.C. **Organizational Research: Determining appropriate sample size in survey research.** Information Technology, Learning, and Performance Journal, v. 19, n 1, p. 26, 2001.

BEERDA, Bonne et al. **Manifestations of chronic and acute stress in dogs.** Applied Animal Behaviour Science, v. 52, n. 3-4, p. 307-319, 1997.

BORGES, Fernanda. **Fezes de cães não recolhidas oferecem riscos à saúde.** 2008. Acessado em: 05 de Setembro de 2018. Disponível em: <https://www.dgabc.com.br/Noticia/101128/fezes-de-caes-nao-recolhidas-oferecem-riscos-a-saude>

BORTOLOTTI, Renato; D'AGOSTINO, Renata Grotta. **Ações pelo controle reprodutivo e posse responsável de animais domésticos interpretadas à luz do conceito de metacontingência.** Revista brasileira de análise do comportamento, v. 3, n. 1, 2012.

BUDZIAK, C. et al. **A importância do projeto “Campanha de Castração” na formação do profissional médico veterinário.** Revista Acadêmica Ciência Agrária e Ambiental, Curitiba, v. 8, n. 3, p. 361-370, jul./set. 2010.

CANAL DO PET. **Por que escolher um cão vira-lata na hora de adotar?** 2017. Acessado em: 04 de Setembro de 2018. Disponível em: <https://canaldopet.ig.com.br/curiosidades/especiais/2017-04-05/vira-lata.html>

CANAL DO PET. **Você sabe o que é o Centro de Zoonoses? Entenda a importância dele.** 2014. Acessado em: 05 de Setembro de 2018. Disponível em: <https://canaldopet.ig.com.br/cuidados/saude/2016-10-17/centro-zoonoses.html>

CANATTO, B. D. et al. **Caracterização demográfica das populações de cães e gatos supervisionados do município de São Paulo.** Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia, v. 64, n. 6, p. 1515-1523, 2012.

CELOTTI, S. **Guia para o enriquecimento das condições ambientais de cativeiro.** Universities Federation for Animal Welfare. England. 2001. p. 337.

CIAMPI, Marco. **Os dez mandamentos da posse responsável.** Disponível em <http://www.arcabrasil.org.br>. Acesso em: 19 jun. 2018.

COPOLA, Gina. **"A lei dos crimes ambientais comentada artigo por artigo."** Fórum de direito urbano e ambiental, 2005.

COSTA, Margarida. **Técnicas cirúrgicas básicas.** 2012

DOMINGUES, Lídice Rodrigues et al. **Guarda responsável de animais de estimação na área urbana do município de Pelotas, RS, Brasil.** Ciência & Saúde Coletiva, v. 20, p. 185-192, 2015

EVET. BLOG de Especialidades Veterinárias. **ESTUDO CIENTÍFICO COMPROVA QUE VIRA-LATA É A MELHOR “RAÇA” DO MUNDO.** 2010. Acessado em: 31 de Agosto de 2018. Disponível em: <https://blogevet.com.br/cuidados-com-caes/vira-lata-melhor-raca-do-mundo/>

FARIA, J.A. **Relação/control populacional de cães e gatos/melhoria das condições ambientais e bem-estar da comunidade no bairro da Paupina em fortaleza Ceará.** Dissertação de mestrado. Universidade Federal Rural do Semi- Árido 2014. 119 p.

FILHO, Targino de Araújo; JEAN, Michel; THIOLENT, Marie. **Metodologia para Projetos de Extensão: Apresentação e Discussão.** 2008. Acessado em: 03 de Outubro de 2018. Disponível em: [https://www.researchgate.net/profile/Rodrigo\\_Botelho-](https://www.researchgate.net/profile/Rodrigo_Botelho-)

[Francisco/publication/308548297 Metodologia para desenvolvimento colaborativo de instalações interativas de divulgação científica e arte eletrônica/links/57e7d16408aed7fe466bc4e6/Metodologia-para-desenvolvimento-colaborativo-de-instalacoes-interativas-de-divulgacao-cientifica-e-arte-eletronica.pdf#page=277](https://www.qualittas.com.br/publication/308548297-Metodologia-para-desenvolvimento-colaborativo-de-instalacoes-interativas-de-divulgacao-cientifica-e-arte-eletronica/links/57e7d16408aed7fe466bc4e6/Metodologia-para-desenvolvimento-colaborativo-de-instalacoes-interativas-de-divulgacao-cientifica-e-arte-eletronica.pdf#page=277)

FLOSI, Ass. Francis. **A importância do médico veterinário na sociedade do 3º milênio.** 2014. Acessado em: 05 de Setembro de 2018. Disponível em: <https://www.qualittas.com.br/blog/index.php/a-importancia-do-medico-veterinario-na-sociedade-do-3o-milenio/>

FRASER, A. F. **Comportamento e bem-estar de animais domésticos.** 2010

G1. **Doenças mais comuns de pets podem ser prevenidas.** 2014. Acessado em: 06 de Setembro de 2018. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/rio/bairros/doencas-mais-comuns-de-pets-podem-ser-prevenidas-11663756>

GALETI, M.; SAZIMA, I. **Impacto de cães ferais em um fragmento urbano de Floresta Atlântica no sudeste do Brasil.** *Natureza e Conservação.* v. 4, p. 58-63. 2006.

GENARO, G.; COLLUCCI, E. **Posse responsável de animais de estimação.** *Ciência Hoje* 44(260):68-69. 2009.

GOMES, Nathalie Santos Caldeira. **Ética e dignidade animal: uma abordagem da constituição brasileira, da lei de crimes contra a natureza e do decreto de proteção aos animais sob a ótica da declaração universal dos direitos dos animais.** XIX Encontro Nacional do CONPEDI. Anais–Fortaleza, CE, p. 645-655, 2010.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo 2000.** Centro de Documentação e Disseminação de Informações, Brasília, 2001.

JOFFILY, Diogo et al. **Medidas para o controle de animais errantes desenvolvidas pelo grupo pet medicina veterinária da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.** *Em Extensão*, v. 12, n. 1, 2013.

LIMA, Jéssica Monique dos Santos, FERNANDES, Beatriz Dantas, RODRIGUES, Serginara David, GALDINO, Wennia Mota, SILVA, Daniel César. **UMA SAÚDE E POSSE RESPONSÁVEL DE ANIMAIS: CONCEITOS DISSEMINADOS EM ESCOLAS ESTADUAIS DO MUNICÍPIO DE SOUSA-PB.** 2016. Acessado em: 30 de Setembro de 2018. Disponível em: <http://periodicos.ifpb.edu.br/index.php/praxis/article/view/861>

LIMA, Ana Maria; ALVEZ, Leucio Câmara; FAUSTINO, Maria Aparecida da Glória; LIRA, Nadja Maria Silva de. **Percepção sobre o conhecimento e profilaxia das zoonoses e posse responsável em pais de alunos do pré-escolar de escolas situadas na comunidade localizada no bairro de Dois Irmãos na cidade do Recife (PE).** 2010. Acessado em: 03 de Outubro de 2018. Disponível em: [https://www.scielo.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232010000700057](https://www.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232010000700057)

LIMBERTI, Bianca Nogueira Pacheco, et al. **"Estudo da tríade: educação sanitária, posse responsável e bem-estar animal em animais de companhia em comunidades de baixa renda."** Projeto de Pesquisa 1.1 (2010)

MADI, Raquel. **Entenda a importância de banho e tosa em cachorros.** 2014. Acessado em: 05 de Setembro de 2018. Disponível em: <https://www.terra.com.br/vida-e-estilo/mulher/comportamento/entenda-a-importancia-de-banho-e-tosa-em-cachorros,5864e5b9d4034410VgnVCM3000009af154d0RCRD.html>

MAION, Carla. **Alimentar os pets com comida caseira pode causar sérios problemas de saúde.** 2016. Acessado em: 05 de Setembro de 2018. Disponível em: [http://provet.com.br/vet\\_dicas/alimentar-os-pets-com-comida-caseira-pode-causar-serios-problemas-de-saude/](http://provet.com.br/vet_dicas/alimentar-os-pets-com-comida-caseira-pode-causar-serios-problemas-de-saude/)

MASON, G. J. Stereotypies: a critical review. **Animal Behaviour**, v 41, p 1015-37, 1993.

MENEZES, C.C.F, **A importância do Médico Veterinário na Saúde Pública.** Fortaleza, UECE: 2005. 54p. Dissertação (Monografia) - Conclusão do curso de graduação, Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2005.

MEDINA, Halina. **10 motivos para adotar um vira-lata.** 2010. Acessado em: 04 de Setembro de 2018. Disponível em: <http://tudosobrecachorros.com.br/10-motivos-para-adotar-um-vira-lata/>

MELO, Silvia Beatriz Fonseca de. **O gato doméstico (Feliscatus) responde à sinais gestuais? possíveis implicações do convívio social.** 2008. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Leishmaniose tegumentar americana: histórico, epidemiologia e perspectivas de controle.** 2010. Acessado em: 25 de Setembro de 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbepid/v7n3/10.pdf>

MOREIRA, Larissa. **Gatos precisam tomar banho: mito ou verdade?** 2017. Acessado em: 05 de Setembro de 2018. Disponível em: <https://www.petlove.com.br/dicas/gatos-precisam-tomar-banho-mito-ou-verdade>

MUTTIS, Fabiana de. **Abando de cães e gatos se torna problema de saúde pública em AL** 2013 Acessado em: 03 de Outubro de 2018. Disponível em: <http://g1.globo.com/al/alagoas/noticia/2013/09/abandono-de-caes-e-gatos-se-torna-problema-de-saude-publica-em-al.html>

NOGUEIRA, FERNANDA THAIS ALEIXO. **Posse responsável de animais de estimação no bairro da Graúna-Paraty, RJ.** Trabalho da Disciplina BE-597 Educação Ambiental, 2009.

OLIVEIRA, Bruno. **Problemas na Humanização dos Animais.** 2013. Acessado em: 25 de Setembro de 2018. Disponível em: <https://www.petlove.com.br/dicas/problemas-na-humanizacao-dos-animais>

OMS. Organização Mundial da Saúde. **Guidelines for dogpopulation management.** Geneva: WHO/WSPA, 1990. p.116.

OSÓRIO, Andréa. **Posse responsável: moral, ciência e educação ambiental em um grupo de protetores de gatos de rua.** 2011. Acessado em: 03 de Setembro de 2018. Disponível em: [http://www.rau.ufscar.br/wp-content/uploads/2015/05/Vol3no2\\_03.AOSORIO.pdf](http://www.rau.ufscar.br/wp-content/uploads/2015/05/Vol3no2_03.AOSORIO.pdf)

PEREIRA, M.J.F., PEREIRA, L., FERREIRA, M.L. **Os benefícios da Terapia Assistida por Animais: uma revisão bibliográfica.** Saúde Coletiva, v. 4, p.62-66. 2007.

PINHEIRO, Jr Osni Álamo; SILVA, Marcelo de Oliveira Caron; ANGELA, Henrique Lopes; TOZZETTI, Daniel Soares; SEGURA, Ricardo. **POSSE RESPONSÁVEL DE CÃES E GATOS NO MUNICÍPIO DE GARÇA/SP.** 2006. Acessado em: 03 de Setembro de 2018. Disponível em: [http://www.faeff.revista.inf.br/imagens\\_arquivos/arquivos\\_destaque/3DHv9yBzqLrhlo2\\_2013-5-20-15-26-52.pdf](http://www.faeff.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/3DHv9yBzqLrhlo2_2013-5-20-15-26-52.pdf)

PINHO, Amanda Lameck. **Avaliação do impacto da relação com animais de estimação na condição de saúde de idosos residentes em Curitiba-PR.** 2014.

RODRIGUES, IMA; CUNHA, G. N.; LUIZ, D. P. **Princípios da guarda responsável: perfil do conhecimento de tutores de cães e gatos no município de Patos de Minas-mg.** ArsVeterinaria, v. 33, n. 2, p. 64-70, 2018.

SANTANA, LUCIANO ROCHA et al. **Posse responsável e dignidade dos animais.** In: Anais do 8º Congresso Internacional em Direito Ambiental. 2004. p. 533-552.

SANTOS, F. S. et al. **Conscientizar para o bem-estar: posse responsável.** Rev. Ciênc. Ext. v.10, n.2, p.6573, 2014.

SÃO PAULO. **Lei no 12.916, de 16 de abril de 2008. Dispõe sobre o controle da reprodução de cães e gatos e dá providências correlatas.** Acessado em: 13 de Março de 2018. Disponível em: <http://www.al.sp.gov.br>

SCHULTZ, Sílvia. **Abandono.** Acessado em: 22 de Junho de 2018. Disponível em <http://www.portalnossomundo.com>

SILVA, Ana Julia et al. **Abandono de cães na América Latina: revisão de literatura.** Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP, v. 11, n. 2, p. 34-41, 2013.

SILVANO, D. et al. **Divulgação dos princípios da guarda responsável: uma vertente possível no trabalho de pesquisa a campo.** Revista Eletrônica Novo Enfoque, v. 9, n. 9, p. 64- 86, 2010.

SLATER, M.R. **The role of veterinary epidemiology in the study of free-roaming dogs and cats.** Preventive Veterinary Medicine, v. 48, p. 273-286. 2001.

TATIBANA, L. S. & COSTA-Val, A. P. (2009). **Relação homem-animal de companhia e o papel do médico veterinário.** Revista Veterinária e Zootecnia em Minas, n. 103. Recuperado em Fevereiro de 2014.

THRUSFIELD, M. **Epidemiologia veterinária.** Zaragoza, Acribia, 1990. p. 195-196.



## APÊNDICES

### Apêndice 1



**Caminhadas transversais**



**Dia "D" realizado na FarmaVet.**



**Dia “D” realizado na Mister Bichos.**



**Dia “D” realizado na Animal Center.**





**Dia “D” realizado na Vet Análises.**



**DIA “D” NAS RUAS**



## Apêndice 2



**Participação em Feira de Ciências realizada pelo IFPB.**






**Participação num encontro de extensão do IFPB – ENEX.**



**Participação em Ciranda da Saúde promovida pelo 6º Batalhão de Bombeiros Militar de Sousa/PB.**



## Apêndice 3






## POSSE RESPONSÁVEL

Antes de adquirir um animal, considere que seu tempo médio de vida é de 12 a 15 anos. Pergunte a família se todos estão de acordo e se há recursos suficiente para mantê-los.




Informe-se sobre as características e necessidades da espécie escolhida - tamanho, peculiaridades e espaço físico.




Mantenha o seu animal sempre dentro de casa, jamais solto na rua. Para os cães, passeios são fundamentais, mas sempre com guia/coleiras e conduzido por quem possa contê-lo.




O Médico Veterinário é o profissional mais capacitado para cuidar da saúde do seu melhor AMIGO.



Identifique o animal com plaqueta ou uma identificação permanente.



Recolha e jogue os dejetos (cocô) em local apropriado.



Cuide da saúde física do seu animal. Forneça abrigo, alimento de boa qualidade e vacinas. Leve-o regularmente ao Médico Veterinário.





# Premier

Alimentos Super Premium









## Apêndice 4



INSTITUTO FEDERAL DA PARAÍBA  
 PROJETO POSSE RESPONSÁVEL  
 FICHA QUESTIONÁRIO



TUTOR:		Idade:	
End.:		Escolaridade:	
Bairro:		Cidade:	
TEM ANIMAL: ( ) Sim ( ) Não		QUANTOS:	SEXO: ( ) M ( ) F
ESPÉCIES: ( ) CANINA ( ) FELINA ( ) EQUINA ( ) RUM. ( ) SILVESTRE ( ) AVE			
Idade:		Raça:	
Vacinado: ( ) AR ( ) Virais ( ) Leish		Vermifugação: ( ) Sim ( ) Não DATA:	
TUTOR TEM CONHECIMENTO SOBRE POSSE RESPONSÁVEL? ( ) SIM ( ) NÃO			
OBS.:			
DE QUE SE ALIMENTA SEU ANIMAL? ( ) RAÇÃO: ( ) Premium ( ) Premium especial ( ) Granel			
( ) COMIDA CASEIRA ( ) MISTURA			
BEBE ÁGUA EM QUAL RECIPIENTE?			
ONDE FAZ NECESSIDADES?			
TEM HÁBITO DE LIMPEZA BUCAL DE SEU ANIMAL? ( ) SIM ( ) NÃO			
REALIZA BANHOS HIGIENICOS: ( ) SIM ( ) NÃO QUANTAS VEZES?			
PRATICA EXERCÍCIOS COM SEU ANIMAL? ( ) SIM ( ) NÃO QUANTAS VEZES?			
REALIZA ENRIQUECIMENTO DE AMBIENTE PARA SEU ANIMAL? ( ) SIM ( ) NÃO			
LEVA SEU ANIMAL COM FREQUÊNCIA AO VETERINÁRIO? ( ) SIM ( ) NÃO			
O MEDICO VETERINARIO É IMPORTANTE NA SAÚDE PÚBLICA? ( ) SIM ( ) NÃO			
CONHECE O HOSPITAL VETERINARIO DO IFPB? ( ) SIM ( ) NÃO			
SEU ANIMAL JÁ ADOECIU? DE QUE? LEVOU AO MÉD. VETERINÁRIO?			
SABE O QUE É ZOONOSE? QUAIS CONHECE?			
E DOENÇAS DIVERSAS?			
( ) RAIVA	( ) LEISHMANIOSE	( ) TOXOPLASMOSE	( ) CRIPTOCOCOSE
( ) OTITE	( ) DIROFILARIOSE	( ) CINOMOSE	( ) CORONAVIROSE
( ) SARNA:	( ) LEPTOSPIROSE	( ) PARVOVIROSE	( ) VERMINOSE
( ) GIARDIA	( ) RINOTRAQUEITE FEL.	( ) ERLIQUIOSE	( ) BABESIOSE

OBSERVAÇÕES:

---



---



---



---



---



---



---



---



---



---

Questionário



## Apêndice 5



**Campanhas de castração.**



**Equipe do projeto, parceiros do NESPA e voluntários.**